

A Arte e a Prática da Visualização Criativa

Uma Mensagem de Ophiel

Sem dúvida, o maior mistério da Terra é a nossa existência física. Estamos presos aqui, e o que sabemos do porquê disso? O que podemos fazer a respeito?

Alguns apregoam que sabem qual é o sentido da existência física, e certas pessoas os ouvem e os seguem, atentos a cada palavra e a cada gesto, acreditando piamente em tudo o que eles dizem.

Felizmente, pareço ter uma falha de caráter que provavelmente decorre do meu signo, Capricórnio, que é governado por Saturno, o comprovador. Às vezes eu gostaria de não ter essa falha. Pois então eu poderia viver em paz, num paraíso de tolos como os demais!

[Nota do Editor: Ophiel morreu em 1988 e, embora esta mensagem seja antiga e Ophiel não possa responder às dúvidas dos leitores, deixamos a introdução como ele a teria apresentado].

Essa falha consiste em não me sujeitar a aceitar as palavras e os ensinamentos daqueles que se declaram profetas sem antes fazer uma pergunta incômoda: É verdade o que eles dizem? E o teste a que eu os submeto é: O que eles dizem funciona e produz resultados? Se não funciona, então não é verdade, e para o lixo com eles!

Mas de todos esses anos de agitação e muitas buscas surgiu algo para você! Eu descobri que as pessoas, todas elas, têm certos poderes definidos; poderes dos quais geralmente não tem consciência, poderes que parecem quase divinos.

De agora em diante, o seu objetivo na vida deveria ser a descoberta e o desenvolvimento dos seus poderes pessoais, em seu próprio benefício, para lhe proporcionar felicidade, lucidez e iluminação.

Escrevi este livro para apresentar a você um conhecimento prático sobre um de seus poderes: a visualização criativa.

Se você parar, analisar, examinar e considerar, descobrirá que nossa existência física consiste quase inteiramente em “coisas” que acontecem na nossa vida pessoal. Essas coisas são de dois tipos ou espécies. O primeiro tipo são eventos circunstanciais mentais-emocionais; e o outro tipo é material. Como estudioso, você precisa profundamente interessado no *modus operandi* de seu poder mental de criar –gerar –visualizar imagens, e em todas suas ramificações. Precisa também analisar como o desenvolvimento desses poderes afeta sua vida pessoal, com ênfase na idéia de conquistar a matéria física aprendendo a controlá-la, assim como atrair coisas materiais que lhe parecem necessárias para sua felicidade e seu bem-estar no plano físico.

Não tenha medo de fazer isso. Experiências com visualização criativa não são nenhuma novidade no processo evolucionário humano. Há incontáveis eras, nossos ancestrais das cavernas conseguiam atrair coisas ou circunstâncias para sua vida por meio de vários tipos de visualização criativa, combinados naturalmente com inúmeros tipos de expedientes, tanto físicos como mentais, para ajudar no trabalho de visualização criativa.

Como você sabe, a visualização criativa dos nossos ancestrais da Idade da Pedra consistia no desenho de figuras nas paredes das cavernas; figuras essas que os mostram em caçadas bem sucedidas e defendendo-se com êxito de seus inimigos. Essas visualizações criativas devem ter dado certo, pois eles sobreviveram, e o fato de estarmos aqui é um resultado disso! Também apresentarei neste livro uma aplicação moderna das pinturas rupestres. Para que você progrida em seus estudos e aprofunde seus conhecimentos, peço que estude com cuidado a aplicação antiga desta arte mágica, e a aplicação moderna, e faça você mesmo a ligação entre elas.

Também há incontáveis eras, os seres humanos têm apelado para supostos poderes superiores no intuito de atrair circunstâncias favoráveis. Supõe-se que esses poderes superiores estejam “fora” de nós. Existem poderes “fora” de nós, mas não trataremos desses poderes externos, chamados de Deus ou Deuses, neste livro. Tudo o que quero fazer aqui é desviar sua atenção para os seus poderes latentes, esses poderes que você tem agora. Vou repetir: todos vocês têm poderes que, usados corretamente, são capazes de criar as circunstâncias favoráveis para o seu ser físico. Um desses poderes é a visualização criativa.

Não se preocupe em aprender a usar com perfeição as leis que regem esses poderes. Se aprender a usar as leis e usá-las da melhor forma possível, elas funcionarão; talvez um pouco devagar, mas funcionarão. Lembre-se de que todas as coisas que tem agora, coisas que não queria, você as atraiu por meio inconsciente do uso dessas leis, sem terá nenhuma prática especial.

Não tenha medo de usá-las. Essas leis, a personificação de seus poderes, são tão parte de você quanto a sua própria vida. Não há nada errado em fazer uso delas. O único erro está em não usá-las e deixar que a vida física o faça infeliz.

Agora vá. Crie a vida que você quer.

A Arte e a Prática da Visualização Criativa

Milhões de seres humanos sofrem com os “golpes impiedosos do destino atroz”, sem saber que todos nós temos muitos poderes que, usados corretamente, permite que controlemos grande parte da nossa existência física material, livrando-nos de muitos problemas. Um dos poderes desconhecidos e não utilizados que temos é o poder da visualização criativa.

Visualização criativa é o nome de uma operação mágica por meio da qual criamos no “olho da mente” ou na imaginação a imagem-idéia de uma coisa ou circunstância, ou de algumas circunstâncias que supomos ser convenientes para o conforto da nossa vida física e que contribuiriam para o nosso bem-estar material. Esse bem-estar geralmente é chamado de felicidade.

Depois da criação bem-sucedida dessa imagem mental, ela se tornará real e fará parte da nossa vida cotidiana.

Muitos livros já foram publicados descrevendo esse processo mágico. A visualização criativa tem recebido muitos nomes, mas todos significam a mesma coisa. Foi chamada de “pedir a Deus o pão nosso de cada dia”, ou de “criar as circunstâncias conscientemente”, ou de “Sete Etapas”, como é chamada em uma escola de pensamento. Este livro oferece mais um sistema de visualização criativa.

No entanto, é minha intenção aprofundar-me muito mais nesse assunto. Pretendo proporcionar a você todo o conhecimento e informações necessárias que o levem a entender, usar e praticar com desenvoltura a grande arte da visualização criativa.

E faço isso com a sincera esperança de que você será capaz de usar essa arte com tal maestria, que se tornará uma pessoa realizada.

Antes de passarmos ao estudo do sistema de visualização criativa, acho que devemos parar e fazer uma pergunta importante: É possível que um sistema de visualização criativa realmente dê resultados? Supondo que a resposta seja “sim”, então outras indagações se apresentam, são elas: Como esse sistema funciona? Funciona para coisas grandes ou só para coisas pequenas? O que é de fato verdade com relação a esse assunto?

Podemos iniciar nossas considerações a respeito da viabilidade de um sistema de visualização criativa dando ênfase a um antigo provérbio: “Onde há fumaça, há fogo”. Por um lado, em nossa vida material geralmente percebemos que, se uma idéia existe, mesmo sendo supersticiosa e simplória, há sempre algum tipo de verdade por trás dela. Portanto, podemos pensar que, se um sistema de visualização mental criativa não tivesse absolutamente nada por trás, a idéia de tal possibilidade não teria nem sequer existido.

Naturalmente, por outro lado, existe outro provérbio antigo que diz: “Se desejo fosse cavalo, pobre andaria montado”. Isso dá certo peso à idéia contrária de que sistemas de visualização não funcionam. Se um processo tão simples – em que basta visualizar o que se deseja para que isso aconteça – funcionasse facilmente, então haveria um contra-senso! Se isso fosse verdade, não haveria pobres no mundo, nem infelicidade, se essa dependesse da disponibilidade material de **coisas físicas** que poderíamos tão-somente visualizar e conseguir. Aparentemente, se de fato um sistema de visualização funcionar, ele irá funcionar algumas vezes e outras não. Também dará certo para algumas pessoas instantaneamente, e para outra simplesmente nunca! Poderíamos até dizer que os sistemas de visualização criativa parecem ser um sucesso, apesar de não se poder esperar deles resultados constantes, particularmente no plano físico, onde espera-se que eles ocorram da forma que esperamos.

Depois de muito estudo e experiência, creio estar em posição de entender o processo de visualização criativa. Para que dê resultado, é preciso que a pessoa o conheça bem, entenda como funciona e siga suas regras com precisão!

Sendo um pouco mais específico, a arte da visualização criativa, e todas as outras atividades esotéricas, envolve um trabalho realizado em outros planos, os planos interiores, além daquele realizado neste plano físico! E trabalho no plano interior requer conhecimento e muita prática.

Na visualização criativa, usamos todos os planos envolvidos na nossa existência cósmica: o etérico, o astral inferior, o astral superior, o mental e o causal. Todos esses planos têm regras e leis bem definidas, das quais eles não se desviam.

As regras de todos esses planos deverão ser seguidas com atenção, se você quiser que os resultados finais no plano físico sejam satisfatórios. Mesmo quando essas leis são seguidas com atenção, de maneira inteligente e correta, pode haver outras condições locais e cósmicas que impeçam que essas técnicas secretas funcionem temporariamente. Algumas delas serão abordadas mais adiante neste livro.

Vou relacionar uma série de leis que regem os planos interiores. Pretendo tratar cada uma delas na ordem da sua importância e da maneira mais completa que puder. Depois apresentarei, do modo mais abrangente possível, a técnica que deve ser aplicada a cada uma delas. Procure ler atentamente cada lei, técnica e prática que for apresentada aqui, e empenhe-se para entender e dominar todas elas. O domínio dessas leis, e o modo de praticá-las será a meta final da grande arte da visualização criativa, e o preparará para o domínio de outras leis esotéricas.

As leis apresentadas a seguir governam a arte da visualização criativa. Dedicarei uma sessão a cada uma delas. O objetivo desse estudo será transformar essas leis numa técnica pessoal, para que você possa colocá-las em prática. Empenhe-se ao máximo para dominar essas leis. Nunca desista. No caso de não conseguir praticar as leis da maneira tão perfeita quanto um mestre, isso só significa que você demorará um pouco mais para conseguir os resultados desejados.

Uma breve descrição das leis e um resumo de alguns detalhes deste método de estudo são apresentados na tabela a seguir.

<i>Número</i>	<i>Nome da Lei</i>	<i>Maneira como foi Abordada</i>
1	A Lei da Visualização Física	Descrição e explicação
2	A Técnica da Visualização Física	Prática com objetos físicos
3	A Técnica de criar objetos por meio da visualização física - ligada às leis 1 e 2	Estudo e prática
4	A Lei da Esfera da Disponibilidade	Estudo
5	A Lei da Limitação	Estudo
6	A Lei das Forças Opostas	Estudo
7	A Lei da Barreira	Estudo
8	A Lei do Mapa do Tesouro	Estudo
9	A Lei das E-Moções	Estudo
10	A Lei da Inversão dos Planos	Estudo

Lei Número 1 – A Lei da Visualização Física. Para a visualização criativa ser bem sucedida, o praticante deve criar uma IMAGEM mental da coisa ou circunstância desejada. Isso não é algo que uma pessoa comum consiga facilmente. E caso não consiga, o trabalho de visualização criativa não poderá chegar a uma conclusão favorável.

Lei Número 2 – A Técnica da Visualização Física. A lei e sua técnica correspondente são descritas, e são fornecidas orientações para sua execução. A maior parte das leis está descrita nesta primeira sessão. As práticas estão no final de cada sessão em que elas são apresentadas.

Lei Número 3 – Continuação das duas primeiras leis, com instruções mais detalhadas para a elaboração de símbolos que auxiliam na prática da visualização e algumas instruções adicionais.

Lei Número 4 – A Lei da Esfera da Disponibilidade. Esta lei é um dos fatores mais importantes na arte mágica da visualização criativa. Que eu saiba, esta lei nunca foi ensinada antes. Seu desconhecimento é a causa de todos os fracassos relacionados com a utilização da arte da visualização criativa.

Lei Número 5 – A Lei da Limitação. Esta é outra lei importante. Seu desconhecimento não representa um obstáculo tão grande quanto o desconhecimento das outras leis; no entanto, ele

comprometerá a prática da visualização criativa. Não estou querendo dizer que descobri estas leis ou que elas nunca foram publicadas antes. Elas já existiam, mas sua relação direta com o trabalho oculto e mágico nunca havia sido estabelecida de maneira tão clara quanto o é neste livro.

Lei Número 6 – A lei das Forças Opostas. Outra lei desconhecida, que influencia muito a visualização criativa. Entender esta lei e trabalhar com ela poderá ser de grande utilidade.

Lei Número 7 – A Lei da Barreira. Esta lei controla a arte de transformar palavras em emoções e emoções em palavras. Praticar a visualização criativa apenas com palavras, ou apenas com emoções, é um processo difícil. Entender esta lei pode tornar seu trabalho mais eficaz.

Lei Número 8 – A Lei do Mapa do Tesouro. O mapa do tesouro é um auxílio visual para a prática da visualização criativa. Feito corretamente, ele ajudará muito no processo de visualização. Serão apresentadas instruções completas para a elaboração desse instrumento mágico.

Lei Número 9 – A Lei das E-Moções. Raramente se faz referência ao papel que as emoções desempenham no trabalho de visualização criativa. Segue-se uma explanação completa, para que você entenda a importância delas na vida e suas vantagens.

Lei Número 10 – A Lei da Inversão dos Planos. As palavras comuns não conseguem explicar muito bem os processos metafísicos finitos que ocorrem dentro de nós. Por isso, o fato de todos os planos serem invertidos com relação aos seus correspondentes é algo quase desconhecido para muitos ocultistas. E essa inversão também é invertida às vezes! O desconhecimento dessa inversão é outra razão do fracasso de algumas técnicas de visualização.

Os resumos são quase todos apresentados por meio de casos clínicos.

No início do livro, eu disse que existem inúmeros livros que descrevem um processo secreto chamado “visualização criativa”, e depois acrescentei: “Este livro oferece mais um sistema de visualização criativa.” Imagine-se agora fazendo as perguntas que você faria espontaneamente, enquanto eu lhe dou as respostas.

A primeira pergunta seria: “Se já existem tantos outros livros sobre o assunto, então por que mais um?” E a resposta é: “Sim; existem vários livros sobre esse assunto, mas as instruções ali contidas nem sempre funcionam tão bem, ou melhor, não funcionam tão bem a ponto de dispensar a publicação de um outro livro sobre o mesmo tema.”

E sua próxima pergunta seria: “Se as instruções dadas nesses outros livros de fato não funcionam bem, por que os autores desses livros se deram ao trabalho de apresentar instruções que não dão certo?” E a resposta é: “As instruções dadas nesses livros funcionam! *Mas só para os seus autores!*”

Essas perguntas e respostas levam ao seguinte pressuposto: devido a um traço peculiar da personalidade desses autores, eles inconscientemente conseguiram fazer, de forma natural e automática, *com que todas as técnicas da visualização criativa dessem resultado e, portanto, para eles, o processo de fato funciona.*

Uma vez conseguido um sistema criativo que desse certo para eles, apressam-se a escrever um livro a respeito. Então, pessoas interessadas em assuntos esotéricos compram o livro para pôr em prática esse sistema mágico. E ele às vezes dá certo, dependendo da afinidade dessa pessoa com as idéias do autor.

Parece que nunca ocorreu a esses autores que seus processos poderiam não funcionar com todas as pessoas. Eles publicam seu sistema pessoal e empírico de visualização criativa sem sequer mencionar os *princípios em que se baseiam esse sistema.* De fato, o trabalho de visualização criativa podia ser tão natural para eles que nem mesmo tinham conhecimento de algum princípio básico. É estranho, mas existem pessoas assim no mundo. Elas fazem as coisas certo da primeira vez que tentam, sem qualquer treinamento anterior.

Eu, porém, nunca fui assim. Tive de aprender os princípios básicos, e depois praticá-los. Não consigo aprender de nenhum outro modo (se você é uma daquelas pessoas, você tem sorte!).

Agora vou me repetir e dizer que as leis que governam a arte da visualização criativa estão relacionadas neste livro; e cada uma delas será explicada em detalhes, e os princípios dessas leis serão apresentados para que você as entenda. Então, depois de entendê-las, você poderá adaptar essas leis às suas necessidades pessoais. Use-as. A existência de princípios, técnicas e regras que podem ser aprendidas mostra que o trabalho de visualização criativa é uma arte.

O domínio da arte da visualização criativa é um grande passo para o domínio da arte da vida. Na verdade, você está usando a visualização criativa a cada segundo! Nenhum de nós vive sem nenhum tipo de problema ou tem uma vida perfeita. No entanto, tudo o que temos, aquilo que não queremos e que nos torna infelizes, *nós mesmos criamos, por nosso próprio intermédio, por meio de nossos próprios poderes mentais!*

Naturalmente, fizemos tudo isso na ignorância, mas mesmo assim o fizemos. Como eu disse antes, poderá vir o dia (e espero que este livro o ajude com relação a isso) em que você possa tomar, e tomará, seus Poderes Divinos em suas próprias mãos, e fazer bom uso desses poderes. Então começará a usá-los da maneira certa e em seu próprio benefício!

O que significa usar seus poderes em benefício próprio?

Basicamente, significa que todos nós usamos nossos poderes criativos básicos a cada segundo. Mas os usamos da maneira errada. O que significa “usar nossos poderes da maneira errada?”

Significa, acima de tudo, usar nossos poderes criativos na ignorância. O uso que fazemos hoje dos poderes criativos é como dar a um bebê um galão de nitroglicerina para brincar!

Outra utilização incorreta é o uso esporádico desses poderes. Não temos uma idéia definida do que queremos fazer, ser, ou ter. há muitos outros modos incorretos de usar nossos poderes, mas esses dois são suficientes para colocar empecilhos na melhor vida do mundo.

Como manipular corretamente seus poderes é o assunto deste livro, e será explicado à medida que prosseguirmos. Por enquanto, tudo o que quero que você saiba é que há dois requisitos para o uso correto dessa arte criativa:

O conhecimento de que você tem grandes poderes criativos;

O conhecimento de que até este momento você tem usado esses poderes na ignorância, portanto de maneira incorreta, e que agora você aprenderá a usá-los corretamente.

Então, sabendo que a utilização do processo de visualização criativa é possível para todos nós, em algum grau, por meio do uso correto dos princípios básicos, podemos ir adiante.

As Leis Que Dirigem a Visualização Criativa

A primeira razão de o processo de visualização criativa não funcionar tão perfeitamente (como deveria) para o aluno médio está implícita no título deste livro: *Visualização Criativa*. Uma parte do processo consiste num procedimento chamado visualização. Mas o que é isso exatamente?

O dicionário nos dá a seguinte definição: ato de fazer ou tornar visível, particularmente de ver ou formar uma imagem mental; a capacidade natural de formar uma imagem mental clara na mente/memória. Essa capacidade nem todos têm. Ela varia de pessoa para pessoa, e até mesmo entre aqueles que a têm naturalmente.

Aqui está, portanto, uma das principais razões de o processo mental de visualização criativa não funcionar para todas as pessoas como deveria. É necessário que a pessoa consiga criar imagens mentais claras, e nem todos conseguem fazer isso naturalmente. Eu mesmo não tinha essa facilidade, e precisei trabalhar duro para desenvolver essa capacidade o suficiente para obter resultados positivos em meu trabalho de visualização criativa. Não tenho dúvida de que as pessoas que escreveram livros sobre visualização criativa tinham essa capacidade de formar imagens mentais, e provavelmente nunca lhes ocorreu que outras pessoas pudessem não tê-la (Quero chamar a sua atenção novamente para a estranha omissão com relação a exercícios práticos para desenvolver imagens, que observamos nos trabalhos dos outros mestres dessa arte. Obviamente, como a arte deu certo com eles, presumiram que todos tivessem essa capacidade. A inaptidão para formar imagens é uma das principais razões do fracasso desse tipo de trabalho criativo. Como é possível ter sucesso se você não consegue visualizar?! Se elas sabiam que talvez nem todos tivessem a mesma capacidade que elas, então não sei como explicar o fato de não apresentarem exercícios para desenvolver essa capacidade em seus leitores. e o que posso dizer com certeza é que, de todos os livros que eu li sobre o assunto, nenhum oferecia os exercícios que vou apresentar. Esses exercícios o ajudarão a desenvolver a capacidade de visualização necessária para fazer seu trabalho criativo.

No início dos meus estudos esotéricos, eu não conseguia me aprofundar nessa arte até desenvolver os exercícios que se seguem. A prática desses exercícios me levou a aprender a criar imagens mentais claras de coisas físicas de que precisava ou que desejava, e lhe asseguro que, quando minhas criações mentais passaram a ser bem definidas e claras, minha visualização criativa começou a dar certo.

Agora que já enfatizei a importância da visualização física, vou lhe dar algumas tarefas.

A prática, com relação a essa primeira parte da visualização criativa físico-mental, será um ritual mágico. Nele você usará sua imaginação em conjunto com ações físicas. Primeiro aprenderá a fazer o ritual no plano físico e depois, no mental, visualizando-o à medida que o desenvolve. Em resumo, você cumprirá estas três etapas:

- 1. Realizar o ritual fisicamente.**
- 2. Realizá-lo mentalmente.**
- 3. Realizá-lo física e mentalmente ao mesmo tempo.**

Esta é a primeira parte da prática para desenvolver a capacidade de visualização. A segunda parte do processo consistirá no trabalho com símbolos, cujos desenhos serão apresentados mais adiante. Também há orientações para você desenhá-los e pintá-los. De qualquer maneira, à medida que avançar no estudo da visualização criativa, você terá de começar a fazer seus próprios símbolos.

Comece seu primeiro trabalho da seguinte maneira:

A primeira tarefa é um pequeno ritual aparentemente muito simples. Se quiser cometer um grande erro que irá atrasar muito seu desenvolvimento mágico, como aconteceu comigo, não dê muito valor a esse ritual, e não se incomode em aprendê-lo e executá-lo. Ele, apesar de simples, é muito útil e muito poderoso. Aprenda-o e use-o sempre:

Memorize as sentenças abaixo tão bem a ponto de ser capaz de recitá-las facilmente, sem ter de parar para pensar no que vem depois. O ritual parece fácil, e é, mas é também um tanto complicado porque você precisará fazer certos movimentos enquanto diz em voz alta algumas palavras. Se você se aprofundar no estudo esotérico, como deveria, irá entender os significados das palavras e das ações, mas, por ora, execute o ritual como ele é. Mesmo que você não entenda seu significado, ele irá funcionar.

Toque a testa e diga ATOR (Tu és);

Toque a parte inferior do peito e diga MAL-KUTH (O Reino);

Toque o ombro direito e diga VE-GEVURAH (e o Poder);

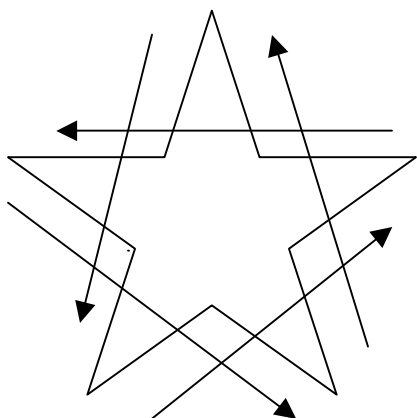
Toque o ombro esquerdo e diga VE-GEDULAH (e a glória);

Juntando as mãos e os dedos na frente do peito diga LE-OLAHM (para sempre AMÉM).

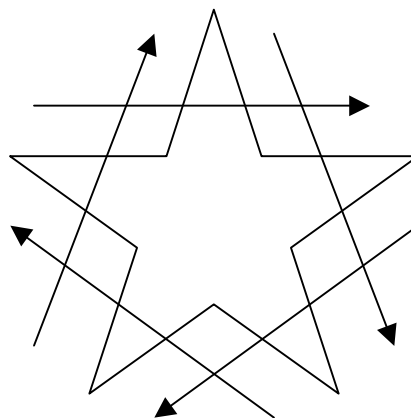
Esse ritual é o preâmbulo para o passo seguinte. Fique no centro do maior aposento que você tiver disponível. Volte-se para o leste. Visualize uma adaga de aço em sua mão direita. Aqui está sua primeira tarefa: consiga a foto de uma adaga, ou consiga uma de verdade, ou de algum modo consiga um modelo real para visualizar. Então concentre-se nele até conseguir trazer a imagem da adaga à mente com facilidade.

A precisão que você obterá no trabalho mágico dependerá do cuidado e da precisão com que você fizer esse e outros exercícios de visualização.

“Segure “ a adaga imaginária com sua mão direita e trace, à sua frente, uma grande estrela, seguindo o desenho da figura abaixo. Caso seja dia, faça os movimento de acordo com a estrela da esquerda. À noite, siga os movimentos da direita. Pratique até conseguir fazer a estrela sem movimentos bruscos. Mantenha as proporções. “Desenhe” a estrela fazendo movimentos leves e pausados.



Invocação Matinal



Expulsão Noturna

Depois de aperfeiçoar os movimentos em forma de estrela, siga o seguinte procedimento. Coloque uma colher de álcool ou uísque num pires. Acenda e observe com atenção a cor azul da chama (não exagere no uísque ou irá incendiar a casa!). fixe essa chama azul em sua mente. Lembre-se também de como a chama tremula. Pratique até conseguir visualizar a cor e cintilar, e trazê-los à memória com perfeição.

Agora realize o ritual principal. Volte-se para o leste. Imagine a adaga de aço na sua mão direita, e visualize-a delineada na chama azul cintilante. Faça o pentagrama da estrela, conforme a hora do dia, e visualize a estrela delineada na chama azul. Então pronuncie o nome YHVH (YOD-HEH-VAV-HEH).

Agora “veja” através do centro da grande chama uma estrela desenhada e um lindo alvorecer! Nuvens passam do rosa para o amarelo. O leste é o quadrante do ar. Imagine e sinta uma brisa fresca vinda das nuvens da aurora e passando através de você, continuamente. O nome deste vento do Oriente é Eurus. Chamo-o pelo nome!

Comece a “traçar” com sua adaga imaginaria um círculo de fogo azul que liga uma estrela à outra.

Quando voltar-se para o sul, faça os movimentos em forma de estrela e pronuncie o nome ADNI (AH-DOH-NAI). Através do centro da estrela sul, “veja” a seguinte cena. Uma ilha tropical. Ondas azuis batendo em recifes de coral. Além deles, estão praias extensas de areia branca e palmeiras que tremulam ao sabor do vento tropical. Sinta esse vento quente vindo da estrela para você, aquecendo-o por inteiro. O nome desse vento sul é Notus. Chame-o.

Quando tiver acabado o sul, apague-o delicadamente da sua mente e, voltando-se para o oeste, continue a fazer o círculo de fogo azul. Faça sua estrela com a chama azul e pronuncie o nome AHIIH (EH-HE-YEH). Visualize uma cachoeira altíssima caindo nas rochas a seus pés e formando uma nuvem de vapor e gotas d’água. Sinta essa bruma em seu rosto como uma chuva suave. O nome desse vento oeste é Zéfiro. Então chame-o pelo nome.

Quando tiver terminado o quadrante oeste, continue o ritual, com sua adaga flamejante, voltando-se para o quadrante norte. Trace a estrela de luz azulada e pronuncie o nome AGLA (AH-GAL-LAH). O norte é o quadrante do elemento terra. Esses quadrante não têm relação com os quatro elementos propriamente ditos, e sim, com as qualidades desses elementos. Portanto, o norte, o quadrante da terra, não é o Pólo Norte da Terra, mas é o norte. É nesse quadrante que todas as outras forças elementais terminam. Vou repetir, todas as forças que partem do “interior” para o “exterior” terminam no quadrante norte da terra. Portanto, a terra é o grande celeiro final de todas as forças, e elas são todas as coisas! Você encontrará na terra tudo o que estiver procurando, as coisas que você precisa para ser feliz.

Então, quando visualizar o quadrante da terra, por meio da chama azul, visualize primeiro vastos campos de grãos amadurecidos, de milho e outros cereais. Além desses campos, há imensos pomares carregados com todas as frutas, e mais adiante, estendem-se grandes áreas onde pastam enormes manadas.

Em seguida vêm as florestas e as montanhas que estão cheias de minerais úteis para nós, e cujo topo está coberto de neve e gelo. A neve e o gelo, ao derreterem-se, produzem uma abundância de água que nutre as coisas que crescem montanha abaixo. Tudo é paz e plenitude; está aqui tudo de que você precisa para ter uma vida plena e feliz. O nome do vento norte é Borus. Chame-o por esse nome.

Quando tiver terminado o trabalho com o quadrante norte, volte-se para o leste e continue o círculo da chama. Termine ali, onde começou. Você estará cercado por um círculo de chamas azuis com uma estrela azul em cada quadrante.

Feche o ritual repetindo o sinal da Cruz Cabalística. Coloque seus braços em formato de cruz e diga:

Ante mim está Rafael;
Atrás de mim, Gabriel;
À minha direita, Miguel;
E à minha esquerda, Ariel;
À minha frente arde o Pentagrama
E às minhas costas brilha a estrela de seis pontas.

O ritual acima constitui a primeira parte da prática relacionada com o aprendizado da visualização física e mental.

A Esfera da Disponibilidade

Esta é a quarta lei da nossa lista. Chamei-a de **A Esfera de Disponibilidade**. Esse nome designa uma das leis mais importantes já reveladas. Todo o trabalho que você fará agora, ou no futuro, com relação à visualização criativa, baseia-se no conhecimento dessa lei.

Acho péssimo ficar dizendo: “Preste a máxima atenção no próximo assunto”, etc. Mas é esse exatamente o caso, e o desconhecimento da Esfera da Disponibilidade é fatal no que se refere a realizar alguma coisa por meio da visualização criativa. Um grande motivo para a visualização não se “realizar”, ou não chegar à consumação física, é não saber, entender e aceitar a existência da Lei da Esfera da Disponibilidade. Depois de compreender essa lei você entenderá porque as visualizações de algumas pessoas dão resultado facilmente enquanto que de outras nunca dão certo, não importando o que façam ou quanto se concentrem na visualização. Nos exemplos a seguir, procure os casos onde o trabalho de visualização criativa foi feito naturalmente.

Para a técnica que vou lhes explicar a seguir, cunhei o nome A Esfera da Disponibilidade (Sinto-me culpado, pois inventei esses nomes mesmo depois de criticar essa prática, isto é, acho que devo mencionar aqui que foram minhas tentativas frustradas de obter sucesso com a visualização que me levaram à descoberta da Lei da Esfera da Disponibilidade).

O conceito da lei é tão sutil que decidi que a melhor maneira de ensiná-la é contar alguns casos. Vou mostrar agora uma série de casos de pessoas que tiveram sucesso com o trabalho de visualização criativa, e depois apontar o uso correto da lei.

Vou lhe contar a primeira história que ouvi sobre trabalho de visualização criativa. Ela foi extraída de um livro escrito por Richard Inglese, que dava aulas e palestras sobre ocultismo nos Estados Unidos na virada do século. Pelo que consta, ele morreu em Los Angeles por volta de 1930. ele e sua mulher escreveram alguns livros sobre estudo esotérico, que, embora um tanto desatualizados, ainda são adequados para iniciantes nessa linha.

Num de seus livros, Inglese, falando sobre a Lei da Oportunidade, que era o nome que dava à visualização criativa, conta a história de um jovem que vivia em Paris muitos anos atrás. Ele vinha de uma família de catadores de lixo. Ou seja, vivia de revirar pilhas de lixo de Paris e retirar de lá qualquer coisa que tivesse utilidade; mas pelo que conheço dos franceses e de seus hábitos frugais, diria que sua coleta era bastante reduzida.

Esse jovem atraiu a atenção de uma pessoa versada nas tradições secretas, que decidiu ajudá-lo. Ela lhe deu um manuscrito, dizendo para praticar o conhecimento ali contido. E o jovem o fez. O manuscrito continha teorias que descreviam a arte da visualização criativa, ou como era ali chamado, a arte de obter coisas por meio do pensamento.

Depois de estudar essas teorias, o jovem decidiu tentar praticar a grande arte (O que se segue é importante).

O rapaz decidiu, que em sua primeira tentativa de visualização, que o objeto de que realmente precisava era um pequeno tapete que ele pudesse colocar ao lado da cama para proteger seus pés do chão frio quando levantava pela manhã. Então começou a visualizar o pequeno tapete, e em pouco tempo uma senhora lhe deu um pequeno tapete!

Essa demonstração simples convenceu-o tanto do valor e do poder da arte da visualização criativa que ele continuou a praticá-la para o resto de sua vida, e ao morrer tinha muitas centenas de milhares de francos, e dinheiro tinha valor naquele tempo!

Vejamos agora um caso que conheço pessoalmente. Há muitos anos, morei em La Jolla, Califórnia, e costumava participar de uma reunião semanal sobre teosofia. Como é comum em círculos teosóficos, os participantes tinham formações diversas e idéias muito distintas sobre esoterismo.

Lembro-me de uma senhora que se dedicava ao trabalho semi-esotérico. Ela ensinava, numa espécie de grupo WPA em San Diego, a fazer Mapas do Tesouro (que estudaremos mais à frente) do mesmo modo que ensinam as pessoas da Unity em seu trabalho. Ela adaptou suas idéias a esses Mapas do Tesouro, e os ensinava em suas aulas para um grupo misto, como uma espécie de sistema próprio de visualização criativa a um grupo misto.

As pessoas da classe, não tendo nada melhor para fazer no momento, usaram a idéia só por brincadeira. Um dos participantes traçou um mapa que o levasse a uma garrafa de uísque, enquanto outro fez um mapa para encontrar uma linda mulher!

Aconteceu que pouco tempo depois alguém deu àquele homem uma garrafa de uísque, e o outro foi apresentado a uma linda mulher! Os dois ficaram tão assustados com esses acontecimentos que abandonaram as aulas e se recusaram a se envolver novamente com o assunto!

Certa vez fui proprietário de uma pequena casa de cômodos, que eu tivera muito trabalho para decorar. Mas eu fiz um mapa e decidi que satisfaria com uma determinada renda mensal, que eu de fato estava recebendo!

Numa outra ocasião, precisava de uma furadeira portátil para um trabalho que eu estava fazendo, mas não tinha como comprá-la. Fiz um trabalho de visualização para conseguir a furadeira (mas sem muita esperança, pois eu era nove nisso). Alguns dias depois, fui abordado por um bêbado que me ofereceu a furadeira por um baixo preço. Não gostei da idéia de o homem estar bêbado e me oferecer algo por menos que o seu valor, e recusei. Ele jogou a furadeira no chão e se afastou, indignado! Não dava pra pedir um milagre maior do que esse!

Não sei bem onde ouvi a história seguinte; não creio que a tenha lido. Portanto, se eu estiver usando a história de alguém, peço desculpas antecipadas. Uma senhora viu um lindo chapéu numa loja de departamentos e decidiu que o queria. Não tinha o dinheiro, então decidiu obtê-lo por meio da visualização criativa. Para conseguir a imagem correta em sua mente, entrou na loja e, deixando no balcão o chapéu que usava, colocou na cabeça o chapéu desejado e foi até o espelho ver como ficava. Queria ter na mente uma imagem absolutamente correta para a visualização. Quando terminou, voltou para o balcão e, olhando em volta, não encontrou o seu chapéu! Depois de procurar melhor, chamou a balconista, que chamou o gerente, que descobriu que um funcionário tinha vendido seu chapéu velho! O gerente lhe disse que podia escolher o chapéu que quisesse na loja; então ela saiu dali com o chapéu que havia visualizado!

Qual o detalhe mais surpreendente dessas histórias? O que todas elas tiveram em comum? Além do fato óbvio de que todos conseguiram o que queriam por meio de um processo de visualização, não é o fato de que a coisa desejada estava ao alcance da pessoa? Poderíamos dizer que todas essas coisas foram “conseguidas” por essas pessoas dentro da sua esfera normal de disponibilidade?

Elas não pediram Rolls Royces, mansões, sacolas cheias de ouro ou a lua com uma cerca em volta. O que pediram foi um pequeno tapete, uma garrafa de uísque, uma lida mulher, uma furadeira portátil, um chapéu. Coisas que estão aí agora.

Minha pesquisa convenceu-me de que a principal razão das visualizações não darem certo para nós o tempo todo, como queremos, é que nossos pedidos são fora de propósito. Ou seja, não conseguimos o que desejamos, não porque Deus não quer, mas porque não estão na nossa esfera de disponibilidade neste momento.

As verdades da metafísica divina são tão grandiosas, e soam tão corretas, que os iniciantes, ouvindo ou lendo sobre elas pela primeira vez, são tentados a desprezar a cautela e a razão e imaginar que podem fazer milagres com facilidade, particularmente depois de ler algumas páginas de um livro de visualização criativa.

Os alunos novos, então, começam a visualizar coisas grandes e valiosas. Coisas que estão muito além da sua capacidade atual de manifestação. E isso é mais verdadeiro ainda se os iniciantes tiverem apetite para champanhe e renda para cerveja, o que não é brincadeira para quem o tem.

Para reforçar seu entendimento da Lei da Esfera da Disponibilidade, vou voltar à história do jovem catador de lixo francês para comparar com outra que eu vou contar.

Você se lembra a primeira coisa que o jovem visualizou. Ele não tinha nada, absolutamente nada (Neste caso, isso foi uma grande bênção). Não tinha nenhum dinheiro com que comprar o tapete, não tinha nada.

Portanto, como não tinha nenhum recurso, foi capaz de se decidir sobre o tapete como sendo o que mais precisava e queria, e se concentrou na visualização criativa desse objeto. E como o tapete chegou até ele logo, por meio do seu trabalho de visualização, ficou provado, entre outras coisas, que o objeto desejado estava dentro da sua esfera de disponibilidade.

Agora vou lhe contar outra história. A de um homem que tinha talento para dirigir grandes lojas de departamentos. Ele sabia vender coisas e administrar com eficiência. Era empregado de uma loja muito grande, mas não estava sendo aproveitado em toda sua capacidade. A loja era propriedade de uma família, de modo que os postos mais importantes eram ocupados pelos membros da família, que aproveitavam a capacidade do nosso personagem sem lhe dar título e salário apropriados.

Nessas circunstâncias, ele não tinha a possibilidade de alcançar a posição que desejava, não importando quanto tentasse progredir. Então ele conheceu uma pessoa que fazia trabalho metafísico, e pediu que ela fizesse um trabalho para ele. Por meio desse trabalho ele conseguiu uma colocação numa das maiores lojas do mundo, onde logo chegou ao cargo mais alto.

Agora quero que você pense: esses dois casos têm algo em comum? E, se tiver, o que é? Inicialmente, não parece haver nenhuma relação entre eles; mas uma observação mais atenta mostra que têm uma coisa muito importante em comum. As duas pessoas tinham o que desejavam, ou

estavam prontas para o que desejavam, ou usaram a visualização criativa para obter algo que estava dentro da sua esfera de disponibilidade.

Por favor, leia isso várias vezes: Aquilo que os dois desejavam e que foi visualizado (no primeiro caso visualizado por ele mesmo e no segundo, por um profissional, mas significando a mesma coisa) estava em suas esferas de disponibilidade.

De modo a deixar absolutamente claro aonde eu quero chegar, vamos supor que o jovem catador de lixo, em vez de visualizar um pequeno tapete, visualizasse o cargo de gerente-geral da maior loja de departamentos de Paris! Embora tudo o que foi ensinado sobre visualização criativa seja verdade, e o trabalho de fato possibilite “materializar” o que visualizamos, o bom senso (a lei do plano físico) irá nos dizer que esse rapaz não conseguiria o emprego facilmente ou, se conseguisse, não seria capaz de mantê-lo. Não importa o quanto seja bem feito o trabalho mágico de visualização criativa, o fato é que essa pessoa não era adequada para aquele serviço! Por essa razão, e por essa apenas, o emprego de gerente definitivamente não está dentro da sua esfera de disponibilidade.

Não seria o trabalho de visualização criativa que conteria falhas, mas a completa falta de bom senso e de obediência às leis do plano físico. Não sendo o jovem capacitado para o cargo, ele não conseguiria levá-lo adiante, mesmo se as forças da visualização criativa lhe trouxessem o emprego.

Ou, para expor de outra maneira, podemos dizer que para esse trabalho de visualização criativa surtir efeito, ou seja, oferecer-lhe o emprego de gerente, seria preciso que o rapaz fizesse um esforço descomunal para ocupar esse cargo. Ingalese fala de pessoas que visualizaram coisas além de sua esfera atual de disponibilidade e as conseguiram só na encarnação seguinte; e quando as conseguiram não as queriam mais, e sim coisas inteiramente diferentes. Então seguiram a vida num círculo vicioso.

Agora talvez lhe ocorra outra pergunta: “Como o jovem conseguiu acumular uma fortuna por meio da visualização criativa?”

Isso é muito importante. Leia o que se segue com atenção. Como dissemos antes, essa primeira manifestação bem-sucedida encorajou-o tanto, convencendo-o da eficiência do trabalho de visualização criativa, que ele se propôs a praticar essa arte pelo resto da vida. O que ele fez a seguir foi escolher outro objeto que precisava ou queria, dentro da sua Esfera de Disponibilidade. Quando o objeto se manifestou na sua vida, ele mudou para outro, e depois outro. *Cada manifestação bem-sucedida acrescentava alguma coisa material à vida dele, e assim ampliava sua Esfera de Disponibilidade.*

À medida que essa esfera aumentava, outras coisas que antes não eram possíveis tornavam-se possíveis, ou, melhor dizendo, a Esfera de Disponibilidade aumentava até coisas antes impossíveis ficarem ao alcance dele, a ponto de não precisar fazer quase nenhum esforço para consegui-las. Para seu bem, leia isso várias vezes até entender esse conceito de forma completa e absoluta.

O assunto a seguir é tão importante que vou me arriscar a aborrecê-lo e repetir a história, parte dela, de forma ligeiramente diferente. Absorva-a e use-a em seu benefício.

Para resumir o caso acima: o jovem coletor de lixo, não tendo qualquer recurso ou dinheiro, e tendo decidido praticar a arte da visualização criativa, escolheu, com muito bom senso, um artigo de que precisava: um pequeno tapete.

O jovem não fez muito trabalho de visualização criativa com a intenção de conseguir um palácio, ou um milhão de francos, ou um iate, ou qualquer uma daquelas coisas que as pessoas geralmente tentam da primeira vez que usam o processo de visualização criativa (Sim, todos nós temos esse tipo de comportamento). Tudo que o jovem pediu foi algo simples de que realmente precisava. Um palácio, por exemplo, não era necessário, e pelo fato de o objeto de que precisava estar dentro de sua Esfera de Disponibilidade, ele o obteve em tempo relativamente curto. O segundo passo que o jovem deu é igualmente importante. Ao se realizar a primeira manifestação, ele não passou a visualizar palácios e milhões de francos, ou outras coisas grandiosas. Ele continuou a escolher outro objeto necessário para o seu conforto e bem-estar imediato.

Ingalese não cita em seu livro qual foi o objeto seguinte, mas presumo, pela natureza do primeiro artigo que o rapaz escolheu, que foi algo simples e necessário, e muito provavelmente da mesma natureza que o pequeno tapete. O jovem continuou esse processo durante o resto de sua vida, e *gradualmente as possibilidades de maior aquisição aumentavam a cada novo bem adquirido.*

E quanto a você e eu, e ao nosso uso da visualização criativa? Deveríamos pelo menos acreditar que o sistema funciona e que o temos usado de forma errada o tempo todo. Agora queremos usá-lo de forma correta. Então, como fazemos?

Voltemos ao coletor de lixo. Eu não quero usar a visualização para conseguir um tapete. Não preciso de um tapete. Eu tenho vários. Tenho dinheiro sobrando, de modo que posso comprar muitos se quiser. Portanto, tapete não é um problema para mim como era para o jovem.

Embora eu tenha algumas coisas, não estou completamente satisfeito com o que eu possuo, e quero usar esse sistema de visualização criativa para conseguir as coisas-circunstâncias-situações-posses que gostaria de ter, ou quero ter ou acho que quero.

Por outro lado, pelo que aprendi sobre a Esfera da Disponibilidade, sei que muitas das coisas grandes que eu gostaria de ter não fazem parte dela neste momento. Vamos também encarar o fato de que estamos lidando com planos de manifestação definidos, cada um dos quais com suas leis, que devem ser obedecidas. Existe, além disso, a lei do último plano, o plano físico da matéria, muito difícil de influenciar, de entender e de controlar.

O que eu deveria fazer (e você também) para que o processo de visualização criativa funcione? Parece que a primeira coisa que nós, pessoas da “classe média” (o que quer que isso seja) devemos fazer é descobrir exatamente a nossa situação e onde estamos em relação à nossa Esfera da Disponibilidade. Precisamos descobrir exatamente que coisas estão faltando na nossa vida e como elas se posicionam com relação à nossa Esfera da Disponibilidade.

Para resumir: a avaliação inteligente e precisa das suas necessidades e dos seus desejos é o primeiro passo para o uso correto da visualização criativa. O segundo passo é a avaliação dessas necessidades e desejos com relação à sua Esfera da Disponibilidade.

Pode-se dizer, muito corretamente, que nós, da classe média, somos o grupo de pessoas mais difíceis para o trabalho de visualização criativa. Temos muitas coisas ao nosso alcance, e muitas outras vêm para nós naturalmente, isso seria desperdício de tempo e de esforço. Em todo trabalho esotérico, devemos estar atentos para não usar nossos poderes com o intuito de realizar algo que poderia ser conseguido de outra maneira, mais natural. Por exemplo, por meio de um mero planejamento orçamentário, você poderia descobrir que pode trocar um objeto que não quer mais por outro que deseja e precisa. Não lançar mão desse modo natural seria um abuso da arte da visualização criativa, e um desperdício de tempo e de esforço (Nossa vida é organizada de um tal modo que existe grande diferença entre o que realmente precisamos agora e o que gostaríamos de ter ou sonhamos em ter. Nossa vida é como um grande quebra-cabeça que nós temos de montar de uma só vez. Você precisa começar a elaborar a sua vida uma peça de cada vez, decidindo que peça será a próxima a se encaixar no seu padrão. Você pode sonhar com outras coisas, mas o seu primeiro trabalho de visualização deve visar algo de que você precisa agora).

Devemos usar o bom senso e avaliar aquilo que pretendemos conseguir por meio da visualização criativa. É preciso considerar o nosso estágio de desenvolvimento e o da nossa Esfera da Disponibilidade. Não se costuma exigir demais de um iniciante. Por isso, não exija demais de si mesmo nos estágios iniciais de trabalho. Mais tarde, quando tiver conseguido algum sucesso, você se guiará pelo desenvolvimento da sua Esfera da Disponibilidade. O que há de errado em atingir seu objetivo em etapas, em vez de fazê-lo em um único salto, grande e difícil?

Vou me referir de novo a Ingalese e ao seu livro. Pelo que eu sei, ele é o único mestre que ensinou, além da visualização criativa, um sistema de crescimento gradual. Sua idéia era criar um “centro” a partir do qual você pode tirar as coisas que você quer e de que precisa. Todos os outros mestres que li sempre enfatizavam a idéia de que, no trabalho de visualização, em nenhuma circunstância, se deve predeterminar de que fonte as coisas desejadas devem vir. Essa idéia nunca me atraiu porque sempre gostei de planejar tudo, e gosto de saber a todo o momento qual é a minha situação e o que estou fazendo.

Ingalese conta a história de uma mulher que construiu esse “centro” gradualmente. Supõe-se que ela tenha ido para São Francisco havia muito tempo. De alguma maneira, não explicada na história, essa mulher tornou-se perita na arte da visualização criativa e usou-a para **construir um centro de crescimento gradual**. Primeiro conseguiu um emprego visualizando-o. depois teve diversas promoções. Em seguida ela visualizou-se fazendo um trabalho metafísico, e depois disso visualizou-se recebendo compensação pelo seu empenho em fazer trabalho pelos outros, e alguém lhe deu uma grande soma em dinheiro como gratidão por um trabalho feito, etc.

Admito que essa história não segue o padrão estabelecido por muitos outros mestres, mas me parece que esse sistema de crescimento gradual é muito mais sensato do que fazer um monte de visualizações genéricas sem nenhuma idéia definida e sem saber se a coisa desejada está na sua Esfera da Disponibilidade ou não.

Também admito que você não deveria, por exemplo, concentrar pensamentos numa pessoa com a idéia de forçá-la a lhe dar dinheiro. Nem parece sensato concentrar-se para conseguir coisas que

pertencem aos outros. Você também não deveria visualizar a morte do seu tio rico para ficar com o dinheiro dele, etc. acredito realmente que era nesse tipo de coisa que os outros mestres estavam pensando quando diziam que não se devesse determinar de onde os objetos visualizados devem vir.

Pareceria tolice hoje em dia determinar de onde deve vir aquilo que desejamos, pois existem tantas maneiras de se conseguir as coisa e outras mais surgem a cada dia. Seria tolice desejar aquilo que pertence a outra pessoa. Não existe nada que não possa ser melhorado: por que você deveria querer o carro de alguém, quando um modelo novo seria melhor?

Portanto, eu não vejo nada de errado em construir um “centro de abastecimento”, segundo métodos aprovados de visualização, desde que se deixe os canais abertos de modo que os objetos possam deslocar-se para esse centro, vindos de onde quer que seja. Sugiro que você não se imagine conseguindo as coisas por meio de trabalho, pois poderá vir a trabalhar mais do que gostaria. Você pode começar fazendo qualquer tipo de trabalho, mas deve mudar seu padrão rapidamente para algo que sabe que gostará de fazer.

Pelo amor de Deus, combine conhecimento espiritual interior com bom senso material. Os dois são necessários para se ter sucesso (Lamento ter que advertir aos alunos de que se você chegou tão embaixo na Esfera das Posses a ponto de estar privado de alimentos, de abrigo e das necessidades básicas da vida, este processo de visualização criativa não é para você. Seria necessário que você tivesse poderes excepcionais para criar instantaneamente as coisas de que você precisa, e um iniciante nessa arte não conseguiria fazê-lo pois o processo é lento demais para isso, mesmo nas melhores circunstâncias. No caso de uma necessidade física tão terrível, tentar usar esse processo de visualização criativa seria como tentar plantar uma árvore durante uma enchente para conseguir madeira e construir um barco para escapar dela. Eu gostaria de não ter de dizer isso, mas é preciso levar em conta o plano físico. Se esse livro o encontrar em necessidade extrema, você deve ser sensato e aceitar a ajuda do governo para uma assistência mais imediata. Dado esse passo, procure entidades assistenciais para obter ajuda. Elas estão nessa atividade há muitos anos e podem ajudá-lo até você poder se ajudar. Quando suas necessidades imediatas forem atendidas, então volte para este livro e trabalhe para ter certeza de que nunca mais vai voltar àquela situação).

O ato mental de visualizar é uma operação mágica verdadeira. Operações mágicas verdadeiras são coisas não muito bem conhecidas e entendidas. Aprendi-as com meu próprio trabalho, e, após anos de empenho, meditação e estudo, posso distribuí-las graciosamente, porque não tenho compromisso com ninguém. Portanto, posso lhe dar conhecimento e ensinamentos secretos. Por favor, use-os.

A Técnica da Limitação

Uma das partes principais de uma operação mágica verdadeira é chamada “A limitação do Objeto da Operação”. O que isso significa? As mágicas, que envolvem a força dos planos interiores, são realizadas por meio dessas forças. As forças dos planos interiores estão sujeitas às leis dos planos interiores, e certamente não estão sujeitas às leis do plano físico. Esse fato praticamente todos conhecem, naturalmente, mas poucos percebem suas implicações.

Basicamente, quando trabalhamos com forças dos planos interiores estamos tratando de forças que não tem restrições de nenhum tipo. Duas forças dos planos interiores ocupam o mesmo espaço ao mesmo tempo. As forças dos planos interiores deslocam-se para todas as direções simultaneamente. O tempo, como o conhecemos, não é o mesmo para elas. Tanto começam como terminam ao mesmo tempo, começo e fim simultâneos (Agora você entende por que se diz na Bíblia “Sou o Alfa e o Omega, o começo e o fim”?). Mesmo assim, para conseguir os resultados desejados no plano físico, você tem de trabalhar primeiro com as forças dos planos interiores. Para manipulá-las é preciso conhecer alguma coisa sobre sua natureza e como trabalhar com elas.

Dion Fortune disse alguma coisa sobre isso, mas não explicou todas as implicações. Você tem muito a aprender e vou lhe ensinar aos poucos, à medida que progredirmos. No momento, porém, tudo o que você precisa saber é isto: no início de qualquer operação mágica deve-se estabelecer os limites daquilo que você quer realizar. A menos que aja assim, você terá muito trabalho para fazer com que as forças façam a transição do plano da força para o plano da forma, e permaneçam ali.

Você é capaz, por meio de operações mentais mágicas que faz no dia-a-dia, de contatar e atrair forças rapidamente, mas a menos que as forças atraídas sejam rapidamente conduzidas para uma “forma” aqui neste plano físico, elas se dissiparão com a mesma rapidez com que se manifestaram (O objeto que você deseja no seu trabalho de visualização é a FORMA que delimita as forças que seu trabalho conseguiu atrair).

Agora surgem dois daqueles fatores aparentemente intermináveis que influenciam o trabalho de visualização criativa, e espero que você não se irrite com suas aparições sem fim. Eles desaparecerão em algum momento, com certeza, no final deste livro! É o desconhecimento desses fatores que torna o nosso trabalho tão ineficaz no que se refere ao trabalho mágico.

Bem, podemos acabar com esse problema. Um desses fatores é algo que poderíamos chamar de “excesso de uma coisa boa”.

Resumidamente: de acordo com a Lei dos Planos Interiores, uma vez que você tenha conseguido que a força dos planos interiores trabalhe para você, ou “flua” na sua vida, haverá a tendência de que essa força continue fluindo. E esse fluir continuará muito depois de você, ou qualquer outra pessoa, ter atingido o objetivo original. Parece que existe uma contradição entre isso e o que eu disse antes, mas na verdade não existe. Eu disse que as forças dos planos interiores não atuam da mesma maneira que as forças do plano físico. É verdade que as forças dos planos interiores podem ser atraídas rapidamente, e o são, e podem se dispersar com a mesma rapidez. Mas com persistência, lançando mão de outras técnicas mágicas inconscientes, você pode conseguir que as forças fluam na sua vida, e continuem fluindo sempre (Considere “fluir” como a mesma coisa que “trabalhar”)! Esse fluxo natural pode causar tantos problemas e desapontamentos, do mesmo modo que a ausência de fluxo. O problema mais simples que esse fluxo contínuo pode causar é fazer você ficar tenso depois de você ter recebido a coisa que visualizou. Quando isso acontece, você fica vagamente insatisfeito com o que conseguiu e continua a querer o mesmo objeto.

Outro problema é que muitas pessoas se rendem à pressão desse fluxo contínuo, e continuam a acumular objetos dos quais não têm a mínima necessidade. Isso acontece com pessoas que foram muito pobres ou que tiveram grande necessidade de dinheiro. Por terem desenvolvido um sistema próprio, natural, de visualização criativa, começaram a ganhar dinheiro; mas não estabeleceram limites para seu objetivo, o fluxo, uma vez iniciado, seguiu em frente, passando a dominar a vida dessas pessoas, que continuaram não fazendo nada a não ser ganhar dinheiro. Todos os seus outros objetivos na vida se perderam, e algumas dessas pessoas realmente morreram de fome porque não conseguiram controlar o fluxo de dinheiro e desviar parte dele para atender suas necessidades básicas. *Elas foram dominadas pelo poder das forças que colocaram em movimento.* Não conseguiram usar o dinheiro para aquilo que originalmente queriam: ter bons momentos na vida.

Certa vez, li no jornal a história de uma mulher que morreu de fome numa rua de São Francisco, embora a polícia tenha achado em seu poder mais de mil dólares! Outro exemplo desse tipo de coisa é *A Canção de Natal* de Charles Dickens. Ebenezer Scrooge passou a dedicar a sua vida à tarefa de ganhar dinheiro depois de passar por uma grande desilusão amorosa. Ele sentia que precisava de

dinheiro para compensar o que perdera. Scrooge, uma vez iniciado o fluxo de dinheiro em sua vida, não conseguiu mais controlá-lo, e a acumulação de dinheiro passou a controlar a sua vida, com exclusão de tudo o mais.

Isso conclui a discussão teórica da Lei da Limitação. Vou dar agora algumas indicações para orientá-lo na prática, e darei orientações mais detalhadas na parte final do livro.

Então até o momento, o que você tem de fazer para o seu trabalho de visualização criativa dar certo? Primeiro descobrir exatamente que objeto, coisa ou circunstância(s) você quer produzir ou adquirir por meio das práticas de visualização criativa.

Isso decidido, faça uma descrição detalhada por escrito do objeto ou circunstância, e declare expressamente que isso é tudo o que você quer conseguir por enquanto. Delimite o alvo de seu trabalho de visualização assim como delimitou suas etapas iniciais.

Como exemplo, suponhamos que você esteja pretendendo conseguir um tapete como o coletor de lixo de Paris. Você teria que escrever no seu papel exatamente como o que quer e para quê. Pode também acrescentar uma descrição de como espera que o tapete seja usado e como espera que ele se “sinta” em uso (esta parte é importante; falaremos mais sobre isso no final). Agora conclua o que escreveu fazendo uma declaração como: “E com o objetivo de limitar os efeitos desta operação, declaro aqui que o único resultado físico desejado é este pequeno tapete, com o qual espero conseguir profunda satisfação!”

A Lei das Forças Opostas

Em todo tipo de operação mágica há sempre dois tipos de forças envolvidas. Qualquer ação mágica, no plano físico ou no plano interno, envolve dois tipos de forças. Em outras palavras, para deixar o mais claro possível, toda e qualquer força do nosso cosmo físico é, na verdade uma força de dupla ação. Toda força tem uma natureza dual, sempre foi assim, e não poderia ser de outro modo. Não existe nada no universo físico que não tenha dois lados. Até Deus tem dois lados.

Nós usamos os dois lados de tudo, mas perdemos completamente a visão do “outro lado” das coisas que usamos. Alguma vez você já parou para pensar que toda vez que você se cobre com um cobertor está usando apenas um lado dele, e que o cobertor tem um outro lado? Poderia o cobertor existir sem o outro lado, aquele que você não usa? (Este exemplo não é muito bom, mas é suficiente para fazer com que você pense nisso e também concorre para manter o conceito no termo mais simples possível)

Aqui está um exemplo diferente. Você percebe que toda vez que dirige o carro para frente está exercendo uma força semelhante para trás? Se estudar um pouco de física nas Leis do Movimento, verá que isso é verdade.

Repetindo: quando usamos uma força do plano físico não usamos apenas um aspecto dela, mas usamos seus dois lados simultaneamente. Tanto na ilustração simples do cobertor e na operação mais complexa do automóvel temos de usar os dois aspectos de uma força ou não poderemos usá-la. Na verdade, uma força não poderia existir, mesmo nos planos interiores, se não tivesse dois lados.

No entanto, quando usamos forças dos planos interiores para realizar alguma coisa no plano físico queremos usar apenas um aspecto da força, e não os dois. Existe uma razão para isso: um aspecto da força trará a coisa para nós, e seu outro aspecto a levará embora! Ou, em outras palavras, uma força pode trazer algo para nós e a mesma força pode tirá-la de nós! A conclusão natural é que se quisermos uma determinada coisa, temos de nos concentrar no aspecto da força que vai trazer essa coisa para nós! É imperativo, em todos os trabalhos mágicos e em todos os tipos de trabalho, que você reconheça a existência do outro lado da força que está invocando. Lembre-se, quando você evoca uma força, atrai seus dois lados de uma vez e ao mesmo tempo, e os dois têm poder igual. É a falta de conhecimento desse fato “secreto” que causa tanto problema nos trabalhos mágicos de alguns pretensos magos. Ou sua operação mágica funciona além da conta ou simplesmente não funciona.

Portanto, quando quiser usar uma força para realizar um certo tipo de trabalho, deve usar o “lado” da força que favorecerá o que você quer fazer, seja isso algo construtivo ou destrutivo, e conter o outro lado da força que estiver usando para que ele não atue na operação que você está realizando!

Não contendo o outro lado da força (o lado que você não quer ativar), qualquer operação que você realizar irá colocar em ação os dois lados da força simultaneamente, e elas irão se anular mutuamente. Para que você entenda melhor, vou explicar de outra maneira. Quando você começa uma operação mágica sem conter um dos lados da força, pode, e geralmente consegue, usar o aspecto da força que quer; mas à medida que o tempo passa, o uso unilateral criará uma tensão, ou pressão, e essa pressão cedo ou tarde irá ativar a força oposta, concentrada devido à remoção do seu oposto, que a equilibrava. O resultado disso, que parece pouco quando considerado assim, é a completa neutralização de todo o trabalho feito anteriormente e, conseqüentemente, a volta de todas as condições, inclusive físicas, que existiam antes do trabalho mágico ser iniciado. Em outras palavras, isso acaba com a coisa toda. (Uma maneira de ver essa inversão rápida em ação é observar as pessoas numa corrida de cavalos. Um homem ganha uma grande soma de dinheiro, obtida por meio da invocação e da pressão das forças dos planos interiores. Mesmo se isso é feito na ignorância, o poder da Vontade, mesmo de um homem ignorante, é muito grande (às vezes). Então, poucos minutos depois, a pessoa perde tudo o que ganhou. A força deu e a tirou)

Se o trabalho de visualização que estiver pretendendo fazer não envolver um afastamento excessivo do seu ambiente e se a sua esfera da disponibilidade estiver pronta para suprir o que você estiver procurando, o fato de estabelecer um limite sensato para suas operações será suficiente. Mas, se você estiver visualizando algo realmente grande, ou estiver tentando um trabalho realmente mágico, será absolutamente necessário conter a força dual oposta.

Sugiro que você restrinja ao tipo de operações especializadas que lhe introduzi até agora; dê um passo de cada vez e consiga gradualmente o que quer. Eu posso lhe dizer com sinceridade que se você conseguir uma coisa grande por meio desses métodos de visualização criativa, a menos que se proteja contendo a força oposta, estará sujeito a perdê-la novamente. *Consiga tudo o que quer com os métodos graduais, cuidadosos e bem planejados que lhe ensinei, dando um passo de cada vez, e assim você conservará o que conseguiu, conseguirá ainda mais e saberá usar tudo da maneira*

correta. Ganhar uma coisa por meio da visualização criativa (não tao grande a ponto de causar o deslocamento citado acima) e começar a usá-la imediatamente é outra forma de conter a força oposta.

A Lei da Barreira

Nesta sessão vou lhe apresentar um novo conceito: a lei que rege a arte da visualização criativa. Nunca encontrei essa lei da forma como vou apresentá-la. Chamei essa sétima lei da visualização criativa de A Lei da Barreira. Depois de conhecê-la, você poderá usar a arte da visualização criativa de maneira um pouco mais eficiente.

Na arte da visualização criativa existe muita confusão com relação ao uso de palavras em contraposição a símbolos e figuras. Parece que existem duas escolas de pensamento quanto ao uso de palavras *versus* símbolos e imagens, e nenhuma delas parece ter um conhecimento conclusivo.

Nos últimos trinta anos de estudo esotérico, conheci primeiro uma escola de pensamento e depois a outra. Elas pareciam vir em ciclos. Primeiro vinham escolas e livros que tratavam de palavras, mântras, cânticos, etc. depois escolas que se dedicavam a visualizações mentais, imagens, etc. certamente você já ouviu falar em Coué e seu “Todos os dias, sob todos os aspectos, sinto-me cada vez melhor”. Ou melhor, “A cada dia, de todas as semanas, sinto-me cada vez melhor”. Você também já deve ter ouvido falar dos mântras orientais. Cânticos e contos de fadas estão cheios de palavras como en-canta-mento (en=em, canta=cantar, mento=estado de) e in-vocação (in=em, vocar=voz falando). Todas essas coisas dizem respeito às palavras-sons. Parece que os “estados” têm de ser obtidos por meio de palavras, e as “coisas” por meio de imagens mentais. Talvez pudéssemos dizer que o Oriente está interessado em “estados”, enquanto o Ocidente está interessado em “coisas”. Portanto, presumo que a escolha seja sua. Se quiser “coisas” siga as instruções dadas neste livro; se quiser “estados” siga a orientação oriental, ou desenvolva seu próprio sistema com as informações que obteve neste livro.

A fala, no sentido de usar sons e palavras para transmitir idéias, é, na evolução do homem, uma invenção recente. Ao pensar em fala você nunca deve confundir a fala humana com a fala de Deus, como, por exemplo, na citação das escrituras: “Deus falou.” A fala de Deus é algo inteiramente diferente de sons vocálicos humanos. Mas como esse é o único tipo de fala que conhecemos, estamos sujeitos a confundir uma com a outra. A fala criativa da divindade está relacionada com os “grânulos sonoros” de Tattva Akasha. Grânulos sonoros são vibrações que moldam a luz astral (o logos), formando todas as coisas, e então as transformam em coisas materiais por meio de um processo totalmente diferente.

Assim, a fala humana, devido à sua invenção recente, não faz parte da profundidade do nosso ser, da nossa mente inconsciente interior, mas apenas da nossa mente consciente exterior (Você sabe, pelo que estudou, que temos duas mentes, uma interior e outra exterior: a exterior é chamada de mente consciente, a interior, de mente subconsciente).

A existência dessas duas mentes em você é que causa todos os problemas do mundo. Ou, talvez eu deva dizer que a separação dessas duas mentes causa todos os problemas do mundo para você (Para os que estiverem “prontos” para coisas “mais elevadas”, vou dar uma dica importante quanto ao que iluminação realmente é: tornar-se um Mestre, tornar-se um Adepto, TORNAR-SE COMO UM DEUS, significa fazer as duas mentes se fundirem em uma só! Explicação suficiente!)

Observe com cuidado o seguinte: as palavras (a fala) são a linguagem da mente consciente, enquanto os sentimentos são a linguagem da mente subconsciente.

Repito: todos os problemas que temos no mundo, que nos impedem de viver esta vida material de maneira bem-sucedida e plena, vêm dos problemas de comunicação entre essas duas mentes; da nossa ineficiência em fazer com que essas duas mentes dialoguem, em fazer com que as idéias e comandos sejam transmitidos! O consciente tem de aprender a falar com o inconsciente! Na maior parte da nossa vida raramente chegamos a dizer a nós mesmos qual o nosso verdadeiro objetivo! Mas precisamos fazer isso.

Ao estudar este livro e aprender sobre a arte da visualização criativa você está entrando numa nova fase da sua vida, em que poderá aprender a se comunicar adequadamente com a mente subconsciente e poderá aprender a dar à mente subconsciente orientações positivas e fazer com que ela obedeça e as coisas dêem certo para você.

Neste ponto, vou revelar dois grandes segredos, segredos que você nunca saberia exceto por meio de alguma sociedade secreta e somente sob solenes votos de completo sigilo. Além disso, nunca poderia usá-los em benefício próprio ou contá-los aos outros para que eles também possam usá-los. Use esses segredos em proveito próprio, e depois revele-os a outras pessoas.

Primeiro grande segredo! Seu eu interior está ligado quase diretamente com as forças interiores do cosmo físico!!!

E o segundo grande segredo! As forças interiores do cosmo físico são as emoções, os sentimentos de Deus!

A palavra e-mocão significa movimentação (algo se movimentando). Os movimentos dos planos interiores são vibrações de tipos e formas diferentes. Assim que elas entram em contato com a sua subconsciência do plano interior, tornam-se “visíveis” para você, manifestando-se como emoções!

E o inverso, muito mais importante, também é verdadeiro: suas emoções subconscientes, geradas por você, se expandem e entram em contato com as forças dos planos interiores e as influências para seu benefício!

Agora, com essa explicação imperfeita e incompleta do fundamento básico dessa arte da visualização criativa, podemos continuar. A razão de eu usar as palavras “imperfeita e incompleta” é que a modéstia me impede de proclamar, como outros o fazem, que eu dei a você a verdade completa e a total verdade do ser. Tudo o que lhe dei é conhecimento, teoria o suficiente para permitir que você prossiga com seu trabalho nessa arte.

A arte da visualização criativa seria uma questão extremamente simples se pudéssemos trazer à existência física, simplesmente falando, tudo o que imaginam. Mas isso nós não conseguimos fazer. Você poderia passar uma vida inteira falando sobre o que quer que seja, e mesmo assim nem uma palavra chegar à sua submente. Ao falar, as palavras devem estar ligadas a **sentimentos e emoções**. Só assim a coisa funciona. No entanto, não podemos **pensar**, ou mesmo nos comunicar no plano físico sem o uso de palavras, e é por meio das **palavras** que o **exterior deve se comunicar com o interior**.

Porém, fico feliz em poder mostrar a você que em meio a todas essas contradições entre palavras e emoções e entre emoções e palavras, existe um outro caminho. Inventei um nome (prática que abominava nos outros, e aqui estou adotando outra vez) para esse caminho: A Barreira!

Imagine um “lugar” na sua mente onde exista uma espécie de “cerca”. Essa cerca, ou barreira, separa o ser exterior do seu ser interior; separa a mente consciente na mente subconsciente. Você, na sua mente consciente, está do lado de fora da barreira, e **você**, sua mente subconsciente, está dentro da barreira (Essa não é uma maneira muito boa de descrever, é apenas uma explicação para expor uma teoria de modo que sua mente tenha algo em que se apoiar. Não exija demais dessa teoria; afinal, assim que se acostumar com a idéia, você não irá mais usar esse conceito).

Imagine que a *barreira* funciona da seguinte maneira: as palavras chegam até a barreira, chocam-se contra ela, atravessam-na e então emergem do outro lado, o lado interior, na forma de emoções!

Inversamente, imagine as emoções chegando até o lado de dentro da barreira, chocando-se contra ela, atravessando-a e emergindo do lado de fora, em forma de palavras!

Quando puder visualizar essa operação, você terá feito um grande avanço no domínio das artes esotéricas.

Essa teoria da barreira pode não passar de uma invenção da minha mente para ajudá-lo a entender essas importantes operações; mas você pode ver por si mesmo que algo parecido deve existir para isolar seu Ser Interior do seu Ser Exterior. Se essa barreira não existisse, a mínima palavra levantaria um verdadeiro inferno de emoções que não poderia ser controlado. Se a barreira não existisse, a mínima emoção levantaria uma tempestade de palavras sem sentido para você e todos os demais.

A barreira retarda essas duas ações de transferência e permite que a vida continue de uma maneira mais ou menos organizada. Se você compreender o processo da barreira, você poderá controlar as ações da barreira, de ida e de vinda, ou como se poderia dizer, o controle do tráfego nas duas direções. Agora você pode conscientemente conjugar suas palavras com as emoções e as emoções com as palavras.

A Lei do Mapa do Tesouro

A próxima lei que estudaremos chama-se A Lei do Mapa do Tesouro. Iremos também considerar um outro instrumento que poderá ser usado no trabalho de visualização criativa. Esse instrumento, o Mapa do Tesouro, é um instrumento bem conhecido e se resume na aplicação de alguns princípios mágicos bastante antigos. Tenho razões para acreditar que as figuras e decorações das tumbas egípcias eram antigos mapas do tesouro. No Egito, assim que nascia um membro da realeza iniciava-se imediatamente a construção de uma tumba para ele ou ela. Nas paredes das tumbas eram pintados desenhos retratando episódios da vida dele até sua morte, mesmo enquanto eles ainda eram crianças. Esses desenhos mostravam a criança cercada de todas as coisas boas da vida até a morte e mesmo depois dela! Os desenhos mostravam os meninos vencendo todas as guerras e capturando um grande número de prisioneiros. Em outras palavras, já se previa uma vida maravilhosa para aquela criança. Esses pintados nas paredes das tumbas adquiriam poder e vida por meio da magia dos sacerdotes. Em todos os casos, a menos que o sacerdote retirasse sua proteção mágica, esses desenhos preservavam a criança durante toda sua vida, e ela vivia nesse caminho protegido durante sua vida física.

Atualmente, acho que as pessoas da Unity estão usando esse instrumento mágico em seu trabalho. Parece um tanto estranho encontrar pessoas da Unity usando esse tipo de instrumento mágico, uma vez que nenhuma de suas outras técnicas, constituídas principalmente de exercícios mentais e metafísicos, tem qualquer relação com magia. Mas, seja como for, podemos agradecer por esse instrumento mágico ainda existir, e por estar ao alcance de todos nós.

Você deve se lembrar de uma senhora da história que contei aqui em La Jolla que ensinava esse sistema do Mapa do Tesouro. Um de seus alunos elaborou um mapa para uma linda mulher e o outro para uma garrafa de uísque, e ambos conseguiram o que queriam, o que os deixou apavorados (Esses alunos foram muito mais sensatos do que aqueles que pedem a lua com uma cerca em volta, na primeira vez que usam uma técnica de visualização criativa).

A técnica de preparar e usar um mapa do tesouro é basicamente muito simples. A primeira coisa a fazer é arrumar uma grande folha de papel ou papelão, ou alguma outra superfície grande onde possa pregar coisas, digamos de 35 x 35 cm ou mais. A “superfície” do seu mapa deve ser conservada no lugar mais privado possível. Não deverá ser mantida onde outras pessoas possam acessá-la livremente; e você deve mostrá-la muito ocasionalmente, se vier a mostrá-la, e mesmo assim só para pessoas que tenham completa identificação com seus objetivos na vida. O marido e esposa poderão fazer um mapa juntos para benefício mútuo, mas essa é praticamente a única exceção a essa regra de sigilo. Portanto, faça do seu mapa um segredo.

Depois de escolher a superfície do mapa e montá-la longe dos olhares curiosos, a primeira coisa a fazer é traçar uma linha limítrofe ao longo das bordas do mapa. Por que? Para invocar a Lei da Limitação, naturalmente.

Como estudante de esoterismo, você deve ter algum conhecimento sobre os planos. Os planos interiores são tratados com maior profundidade no meu livro *The Art and Practice of Astral Projection*. Lá é mostrado como entrar nos planos interiores e conhecê-los de forma direta. Mas até ficar familiarizado com os planos interiores deverá acreditar em mim.

Assim, quando você coloca uma linha limítrofe na superfície do mapa, você não só está delimitando a superfície do mapa físico, mas delimitando também o correspondente astral do mapa. Tudo o que existe no plano físico tem um correspondente nos planos interiores, até o topo da Criação. Agora você entende porque deve colocar limites no seu trabalho? Por exemplo, me disseram que os desenhos de um tapete são duplicados no plano astral, e parece lógico que o sejam se a idéia dos correspondentes for verdadeira. Nos países orientais, onde é natural que se conheça ou se perceba essas coisas automaticamente, quando um tapete é desenhado e tecido, costuma-se deixar falhas na sua trama para que algum elemental que tenha ficado preso no padrão do tapete possa escapar dali (Isso é tudo o que sei a respeito. Por que os elementais não conseguem escapar do desenho pelos lados está além do meu entendimento. Ouvi dizer que eles se movimentam em linha reta. Isso não faz muito sentido na ausência de conhecimento positivo. Talvez eles sejam bem tolinhos, o que também já ouvi dizer).

Seja como for, ao colocar uma linha limítrofe no seu mapa você irá limitar o alcance das suas operações e estabelecerá uma fronteira entre as figuras que você colocou no mapa para representar seus desejos. Lembre-se de que suas figuras de desejo estão ligadas aos objetos físicos reais nos planos interiores, e essa ligação é a razão básica para o seu mapa dar resultado, e pode ser usado para fazer você conseguir as coisas que deseja.

Depois de terminados esses preparativos, você pode começar a procurar imagens que representem os seus desejos e o material para colocar no mapa. O que você deve procurar, seja onde for, são figuras que personifiquem seus desejos.

Onde encontrar essas figuras? Naturalmente, no nosso mundo moderno, irá encontrá-las em revistas, folhetos de propaganda, livros ilustrados, e coisas semelhantes. É uma sorte que tudo que é objeto de desejo neste mundo esteja representado por alguma revista.

Por exemplo, se as coisas que você deseja se relacionam com alguma área específica, procure uma revista especializada nesse assunto. Digamos, por exemplo, que você esteja interessado em cavalos. Então irá procurar revistas especializadas para criadores de cavalos, e nelas encontrará figuras de cavalos que ilustram adequadamente seus desejos. O que eu quero enfatizar aqui agora é que **a busca e a pesquisa que você faz para encontrar a representação do objeto de seus desejos ajudam imensamente a influenciar sua submente a estimular as forças dos planos interiores a trabalhar a fim de realizar esses desejos.** Quando encontrar uma figura ou ilustração que lhe transmita uma emoção, recorte-a e pregue no seu mapa com fita adesiva. Use a sua personalidade-imaginação-desejos-idéias-emoções, e tudo o que existe basicamente em você, para fazer o seu mapa.

Aqui vão algumas instruções básicas que você poderá usar em seu mapa. Se alguma dessas idéias lhe interessar, pode usá-la; mas se não gostar, faça como quiser. Você pode colocar no alto do mapa a figura de algo inspirador e, na parte inferior do mapa, a figura de algo que expresse o seu agradecimento. Poderíamos dizer que sonhos grandiosos devem ir para o alto do mapa, e desejos menores para perto da base. Podemos considerar a base do mapa como mais perto do presente e o alto do mapa como mais distante do presente. o lado esquerdo pode ser considerado o lugar de onde as coisas vêm, e o lado direito o lado das coisas que já chegaram ou estão prestes a chegar. Se não gostar dessas idéias, siga as suas próprias, o que lhe parecer correto de maneira especial.

Escolha as figuras das coisas que deseja e coloque-as no mapa adequadamente. Lembre-se da Esfera da Disponibilidade. Também tenha em mente as outras leis da visualização criativa que já aprendeu.

No caso do Mapa do Tesouro, não há nenhum mal em recortar figuras de coisas sofisticadas, como carros, jóias, casas e propriedades suntuosas, para que você possa olhá-las e admirá-las de modo a inspirar seu desejo por coisas melhores, e desenvolver seu bom gosto e adquirir o hábito de pensar em coisas melhores o tempo todo.

Pensar nas melhores coisas do mundo não irá prejudicá-lo desde que você veja essas coisas da perspectiva correta. Chame essa sessão de cantinho do sonho ou da idealização, ou algo assim, desde que você entenda o que é. Lembre-se de que você pode ter todas essas coisas, por mais sofisticadas que sejam, mas têm que vir por meio das leis do plano físico, geralmente em troca de dinheiro. Uma coisa é certa: elas têm de vir para você por meio da expansão da esfera da Disponibilidade; portanto, você tem de dar a essa esfera um tempo para se expandir, para acumular.

Observei que cada pessoa monta esse mapa de um modo diferente; por isso dei a você a liberdade para montá-lo de acordo com a sua personalidade. A idéia principal é procurar figuras de objetos que deseja. A busca dessas figuras estimula o seu eu interior a agir; o fato de rever com frequência essas figuras reforça e acelera as atividades dos planos interiores para que lhe tragam as coisas que você quer.

Dê uma olhada atenta no mapa todos os dias. Em algumas semanas, você será capaz de trazer as figuras à memória com facilidade. Ao recordar as figuras, você deverá ser capaz de lidar com elas para adequá-las a si.

Citando novamente *The Art and Practice of Astral Projection*, a última seção é chamada "Método de Projeção de Símbolos". Depois de tê-la estudado, chamo a sua atenção para o fato de que você pode usar esse mesmo método de projeção para projetar figuras do seu Mapa do Tesouro. Você achará essa experiência curiosa e compensadora. Esse tipo de projeção pode ser de grande ajuda para estimular o seu eu interior a entrar em ação para conseguir o que você quer.

Depois que aprender a conseguir os bens materiais que deseja, você será capaz também de provocar outras mudanças: poderá aprender a se curar, e a encarar o mundo de maneira diferente.

A Lei da E-Moção

A palavra “emoção” tem a mesma raiz que a palavra “movimento”. A e-moção é viva. A verdade é que parece haver evidências de que a emoção é na verdade parte do seu ser – o verdadeiro “você”.

Não podemos nos aprofundar demais aqui em psicologia e eu mesmo nunca entendi a conexão psicológica, mas realmente parece que uma emoção forte é mesmo uma parte profundamente associada ao seu ego. Por exemplo, se você tiver uma emoção forte e, por alguma razão, a rejeitar, a afastar da sua personalidade, você terá nas profundezas da sua mente um verdadeiro demônio que estará movendo céus e terra para voltar a entrar em contato com você.

Anos atrás, quando eu iniciava o estudo do caminho oculto, havia muita conversa nos círculos esotéricos sobre uma coisa chamada O Habitante do Limiar. Ninguém sabia exatamente o que era, mas todos falavam dele com a respiração contida e grande medo. Nunca consegui descobrir exatamente o que era, e com o passar do tempo esqueci esse assunto, e nunca mais ouvi até começar a me envolver com o trabalho esotérico.

Ao completar o trabalho preliminar que me levou a escrever *The Art and Practice of Astral Projection*, eu tinha resolvido muitos dos meus “conflitos”. Ou seja, eu havia reincorporado a maioria das emoções que eu rejeitara anteriormente. Portanto, quando comecei a fazer projeções, usando os diferentes sistemas, não encontrei nenhum “habitante” no meu limiar. Sim, havia algumas coisas como as descritas no livro; ruídos e várias imagens surgiram durante as projeções, mas reconheci tudo isso como projeções do sonho e, assim que comecei meu trabalho com elas, elas desapareceram (que foi quando as recolhi de volta em mim). Admito que na época eu não as reconheci como projeções minhas, que eu havia rejeitado anteriormente. Só agora estou encarando essas coisas de modo diferente, relacionando-as com meu trabalho esotérico.

Não posso dar um curso de psicologia, pois não sou qualificado para isso; nem poderia fazê-lo neste pequeno livro. Mas ao considerar esta Lei das E-Moções, vou comentar sobre essa questão do limiar. Esse limiar é o portal por onde as emoções entram. Naturalmente, ao me referir à visualização criativa estou me referindo a emoções novas, e não a velhas, como seriam as projeções rejeitadas. Estou preocupado com o fato de as antigas emoções interferirem com as novas.

Agora, por favor, não seja sugestível a ponto de ficar com medo deste trabalho. Provavelmente todos nós temos projeções rejeitadas em nossa vida. Se você sentir alguma “convulsão emocional” bem profunda quando começar a fazer este trabalho, ou se isso lhe ocorrer mais tarde, então pare e procure a ajuda de um psicólogo, pois você poderá estar entrando em contato com sérias repressões. Isso não acontece com frequência; na verdade não conheço nenhum caso pessoalmente; mas como existem tantos malucos no mundo proclamando os perigos do estudo esotérico, é melhor adverti-lo do que não dizer nada.

A idéia que está por trás do estudo esotérico é esclarecer, ou resolver, as partes rejeitadas da sua personalidade e trazê-las de volta. Assim você poderá avançar para coisas maiores (Como eu disse antes, não entendo a idéia de rejeição, e ninguém entende, mas a idéia principal é esclarecida. E não importa de quantas maneiras diferentes isso seja dito). Por outro lado, se você sentir uma leve agitação emocional, tente controlá-la você mesmo, e prossiga com seu trabalho.

Um método de usar as e-moções, geralmente utilizado por antigos mestres de visualização criativa natural, era instruir os alunos a “sentir” (sem lhes dizer “como”) que eles já tinham o objeto desejado e que os estavam usando, e eles as conseguiriam na hora oportuna.

Esta idéia parece ter se baseado originalmente numa das poucas partes autênticas do Novo Testamento.

Afirma-se que Jesus teria dito: “O que quer que você queira, acredite que já o tem, e você o terá”.

Tenha fé em Deus. Digo-lhe isto: se alguém disser a esta montanha, “Ergue-te e lança-te ao mar” e não tiver dúvidas no coração, mas acreditar que o que diz vai acontecer, assim lhe acontecerá. Por isso lhes digo que tudo quanto pedirem em oração, acreditem que receberam e assim será (Marcos 11:23).

Naturalmente essas orientações estão muito simplificadas e são dirigidas a pessoas capazes de lidar com as leis da visualização criativa naturalmente. Agora você já sabe, com seu estudo, que existem muitos outros fatores e leis que precisam ser levados em consideração para se fazer a visualização criativa dar resultado. E, ao conhecê-los, você poderá utilizá-los apropriadamente e conseguir que todos colaborem em seu favor.

Então, como fazer para usar a Lei da Técnica da E-Moção na íntegra? (Esta explicação deveria estar na sessão prática, mas vou incluir parte dela aqui e aprofundá-la depois) Podemos voltar ao caso do jovem coletor de lixo de Paris, pois sua história é a mais simples para ilustrar o princípio, que é o mesmo em todos os casos. Você se lembra que a primeira visualização dele foi para conseguir um pequeno tapete que protegesse seus pés nus quando saísse da cama pela manhã? Ele conhecia a sensação do chão frio; portanto, não tinha que imaginar (ou visualizar) ESSA sensação. Assim, o uso da lei da e-moção como aplicada a esse coletor deixando de lado todas as outras leis, consistia do jovem *sentir seus pés já protegidos pelo tapete, e deixar essa sensação gerar a sensação-emoção de prazer e satisfação*. Vou repetir: a sensação de prazer do desejo satisfeito gera a emoção de felicidade e satisfação!

Mas há mais um detalhe nesse trabalho de E-Moção. Vamos considerar outro tipo de emoção com que estamos familiarizados: a emoção chamada **desejo**.

Um pretenso mestre ocultista me disse uma vez que essa palavra desejo (em inglês, *desire*, *de=de*, *sire=Pai*) significa “do pai”. Isso não é verdade em termos etimológicos, como uma olhada no dicionário irá mostrar, mas a idéia não é de todo ruim.

O argumento que se usa é o de que todos os desejos são básicos, todos derivam de uma causa básica, que pode ser relacionada com uma idéia central de Divindade. Para levar essa idéia mais adiante podemos dizer que a Divindade básica deseja o bem de todos, inspira o desejo em todos os seres para fazer com que procuremos alcançar essa coisa boa que a Divindade já criou para todos. Com certeza, sem desejo ninguém faria nada.

Espero que você consiga ver que o desejo é uma emoção bem-vinda, que deve ser cultivada, desenvolvida e praticada.

Naturalmente, a melhor forma de praticar o desejo é relacioná-lo com algo que você queira. Você tem idéias o tempo todo sobre coisas e circunstâncias que quer que aconteçam. E é isso que você está estudando neste livro. Use o Mapa do Tesouro o máximo que puder. Encha-o com figuras de coisas que deseja e deleite seus olhos com elas. Tudo colabora. O céu é o limite. Não desista. Tenha consciência de que pode conseguir tudo o que é importante para você: um bom emprego, um carro novo, saúde, boas notas, idéias criativas, qualquer coisa realmente queira. Você é responsável por você; portanto, deve decidir o que quer.

A Lei da Inversão dos Planos

Esta Lei da Inversão tem certa importância; por isso você precisa saber algo sobre ela. Na prática, ela pode fazer pouco mais do que deixá-lo perplexo à medida que você atravessa os planos, se estiver observando os efeitos da inversão por meio da clarividência. Você pode ter lampejos disso enquanto estiver seguindo outras orientações dadas neste livro.

No caso de você realmente ter um lampejo clarividente, e notar um nome ou cartaz colocado em algum lugar, irá observar que as palavras estão invertidas, como num espelho. Essa é praticamente a única vez que você irá perceber a inversão, pois nem sempre a cena é tão clara. Uma rua invertida, por exemplo, parece muito com uma rua comum, e é necessário certa atenção para observar que ela está invertida. Esse tipo de exame detalhado geralmente não é possível numa cena de sonho.

Nesse lampejo clarividente você poderá estar “passando” por um plano, e no “momento” (existe tempo real ali) em que parar para ver por que o cartaz está invertido, terá passado desse plano, e no plano seguinte as palavras estarão certas outra vez.

A razão disso é a seguinte: em relação ao nosso plano, o próximo plano interior é o inverso deste! E o plano seguinte, o inverso daquele! E assim sucessivamente, em todo o cosmo físico. Ou dizendo de maneira mais simples, cada plano interior é o avesso do outro. O que aqui está vindo, lá está indo!

Eis um exemplo bem simples, de certa maneira simples até demais. Procure entendê-lo bem. Digamos, por exemplo, que no nosso plano físico estamos planejando fazer um piquenique. Então, iríamos fazer as coisas numa determinada sequência: planejamos o piquenique, compramos a comida, preparamos a comida, embrulhamos a comida, colocamos a comida numa cesta, nos deslocamos até o local combinado, nos divertimos o dia todo, comemos a comida, e depois voltamos para casa.

Se houvesse um piquenique no Plano Etérico (o plano seguinte a este), para “ir” a esse piquenique, teríamos de ir primeiro para casa, passar o dia todo no local do piquenique, arrumar a comida na cesta, preparar o alimento, cozinhá-lo, comprar a comida, planejar o piquenique, etc. veja que mal dá para manter o sentido ao escrever essas coisas, mas é assim que funciona o plano seguinte a este.

No capítulo anterior, contei que numa das poucas partes autênticas do Novo Testamento Jesus teria dito: “O que quer que você queira, acredite que já o tem, e você o terá”. Agora, em vista desse processo de inversão, você percebe por que começa a conseguir uma coisa *sentindo que já a tem*? Ao fazer o trabalho de visualização criativa dessa maneira, você estará trabalhando com as Leis dos Planos Interiores, e não contra elas.

Pode-se argumentar que o ato de *pensar* faz parte deste plano físico inferior, e o *sentimento* e as *emoções* fazem parte do plano físico seguinte (qualquer que seja o nome que você lhe dê). Agora espero que você perceba como usar pensamentos e sentimentos juntos para conseguir o que deseja.

Chegamos agora ao fim das seções dedicadas ao estudo das Leis da Arte da Visualização Criativa.

Na primeira parte deste livro tratei do objeto da visualização criativa. Depois apresentei dez fatores diferentes que afirmei serem leis e práticas esotéricas que estavam diretamente relacionadas com a visualização criativa. Primeiro apresentei essas leis e práticas e depois as descrevi em detalhes. Embora eu tenha dito que apresentaria a prática dessas leis na parte final do livro, mencionei algumas práticas na primeira parte. Para podermos nos aprofundar no uso e na prática dessas leis dando exemplos, vou ter que repetir algumas questões já discutidas.

A Lei da Visualização Física

Para os que não foram agraciados com poderes naturais de visualização, e eu certamente não o fui, a apresentação desta lei, e sua prática, é um presente de Deus. Embora a capacidade de visualizar mentalmente seja, com certeza, necessária para a visualização criativa, mesmo assim nenhum mestre que eu saiba deu a essa questão a importância que ela merece, e muito menos deu instruções para o leitor desenvolver essa capacidade. Eu tive que desenvolver toda essa questão de visualização sozinho. Descubri que havia diversas maneiras de aumentar nossa capacidade de formar imagens mentais e desenvolvi vários métodos para fazê-lo.

A Técnica da Visualização Física

A Segunda lei está muito relacionada com a primeira, mas decidi dividi-las em duas porque essa questão da visualização nunca havia sido tratada antes, e a importância de ter imagens mentais claras nunca tinha sido enfatizada dessa maneira antes. Como primeiro trabalho na prática da visualização mental, sugeri a você um ritual para aprender e praticar, tanto mental quanto fisicamente. Esse ritual é muito antigo e muito eficiente, quando realizado de forma correta. Espero que você não o tenha negligenciado. Eu o apresentei logo no início para que você tivesse alguma coisa para fazer enquanto estudava o resto do livro. Se você seguiu minhas instruções e executou o ritual, já deve ter desenvolvido uma notável capacidade de visualização. O ideal é que você seja capaz de executar todo o ritual enquanto medita, ou melhor, que seja capaz de repassar todo o ritual com o olho da mente, fazendo todos os gestos e todos os movimentos na sua imaginação. Se ainda não fez isso, não desanime. Comece a praticá-lo quando sentir vontade.

Como Trabalhar com os Símbolos

Agora vou lhe ensinar mais algumas práticas de visualização. Você irá encontrar quatro símbolos em preto-e-branco no final do livro. Esses mesmos símbolos são apresentados em cores na mesma seção. Eles poderão ser recortados e colados em papelão para que você possa manipulá-los.

Para continuar seu trabalho com esses símbolos você mesmo deveria fazê-los, primeiro em papel comum e depois em papel vegetal. Mantenha-os bem guardados e protegidos, para que outras pessoas não os vejam ou tenham a chance de manipulá-los. À medida que você usar os seus símbolos eles deverão ficar cada vez mais eficientes, carregados com o seu magnetismo e com o magnetismo das forças que você invoca. Por enquanto, você pode usar os símbolos coloridos deste livro como objetos de visualização para desenvolver essa capacidade (outros usos desses símbolos são apresentados no meu livro *The Art and Practice of Astral Projection*, para um trabalho mais avançado).

A seguir, eu ensino como usar os símbolos para praticar e desenvolver a visualização. Cada vez que você iniciar o trabalho, faça primeiro o ritual, fisicamente, pois o outro trabalho será mental. O ritual físico, portanto, servirá como um bom exercício de compensação. Se tiver tempo para fazer o ritual faça-o; se não tiver, não se sinta culpado por não fazê-lo todas as vezes.

Exercício de Visualização

Inicie seu trabalho ficando bem à vontade. Use uma mesa e uma cadeira de tamanho conveniente. Pode deixar uma música tocando, desde que seja suave, calma e não estimulante. Coloque à sua frente o cartão com o quadrado amarelo e contorno azul, o cartão do elemento terra, com uma luz incidindo por detrás dele, se possível. Olhe-o calmamente. Não force os olhos de maneira nenhuma. No primeiro dia olhe o cartão por uns três minutos, e depois aumente gradativamente o tempo para

cinco minutos, mas apenas uma vez por dia. Se sentir algum tipo de tensão, interrompa o exercício por um ou dois dias.

Passados os cinco minutos, feche os olhos e você verá, na sua visão interior, uma imagem duplicada do símbolo em cores complementares. Observe essa imagem calmamente e não faça nenhum esforço mental para interferir nela. A imagem ficará nítida e depois vai ficar menos nítida e, em seguida reaparecer, cada vez mais fraca. Observe-a até desaparecer. Não interfira de forma nenhuma na imagem; apenas observe-a enquanto desaparece.

Repita esse trabalho com cada um dos símbolos, um de cada vez, por uma semana.

Depois de ter feito esse trabalho durante algumas semanas, tente trazer as imagens de volta à memória, ao olho da mente. Tenho certeza que você se alegrará ao descobrir que, em duas ou três semanas de trabalho, será capaz de visualizar as imagens facilmente e em cores!

Quando atingir esse ponto, você saberá que consegue visualizar adequadamente se praticar da forma correta. Tudo o que tem a fazer é *olhar o que você quer visualizar durante tempo o suficiente para fixá-lo na memória* (Não é isso o que realmente acontece; você faz muito mais do que meramente aprender a lembrar e visualizar observando um objeto por um determinado tempo. O fato de olhar afeta as forças dos planos interiores; mas por ora tudo o que você tem de saber é a maneira de fazer isso. As razões esotéricas dessa prática só serão trabalho mais avançado).

Agora, você pode praticar observando figuras ou objetos, coisas que você quer ter, usando a mesma técnica explicada acima. Já lhe falei dos Mapas do Tesouro, e é por meio deles que você poderá praticar seu trabalho de visualização da maneira completa e proveitosa. Nada é mais verdadeiro do que o velho ditado: “A prática faz a perfeição”. Pelo menos neste caso.

A esfera da Disponibilidade

Esse conceito desvendou uma dimensão inteiramente nova do trabalho de visualização criativa. Até então sua concepção básica era a de que qualquer coisa daria certo se você visualizasse ou pensasse no que pretendia conseguir, por um tempo suficiente e com a devida intensidade.

Isso é verdade, mas o processo criativo funcionava de maneira diferente de acordo com as pessoas. Às vezes dava certo de um jeito e às vezes de outro, mas parecia funcionar de maneira diferente dependendo do momento e da pessoa.

Às vezes a visualização criativa parecia simplesmente não funcionar. Outras vezes, com certas pessoas, ela demora para dar resultado. Para outras pessoas, era tudo muito rápido. Qualquer um de nós que já tentou usar esses métodos sabe do que estou falando. E, mesmo assim, não havia a quem recorrer. Os mestres do Pensamento Positivo que usavam essa lei consideravam uma blasfêmia questionar seus métodos. Essa atitude tornou muito difícil conseguir uma avaliação razoável da visualização criativa e de suas limitações, ou mesmo elaborar algum tipo de teoria que explicasse por que ela não funcionou. Muitos alunos achavam que os métodos de visualização criativa não davam resultado para eles, não importava o que fizessem.

Depois que eu descobri o conceito da Esfera da Disponibilidade, consegui sanar muitas das antigas dificuldades que os alunos tinham. A resposta simples, não ocultista, é que as pessoas não são iguais e, obviamente, o que dá certo para uma nem sempre dá certo com outra. Elas não são as mesmas, não são criadas iguais. A vida e os recursos de cada um diferem de pessoa para pessoa.

Isso significa que, para ter bons resultados, cada estudante deve abordar a visualização criativa de um modo específico. Poderíamos conseguir resultados muito melhores com o método da visualização criativa se fôssemos todos tão miseráveis quanto aquele coletor de lixo de Paris. Ele tinha tão pouco que sabia exatamente o que queria: uma coisa tão insignificante quanto um pequeno tapete! E, começando com essa necessidade *específica*, ele conseguiu desenvolver, passo a passo, uma Esfera da Disponibilidade que acabou por abarcar uma grande quantidade de bens materiais. Espero que você leia isso várias vezes até entender completamente.

Vamos tratar agora do nosso trabalho com a visualização criativa. Como não estamos tão pobres quanto o coletor de lixo de Paris, *nosso problema é muito maior do que o dele!* O coletor conhecia exatamente a sua situação, e nós não conhecemos exatamente a nossa. Quase todos nós temos alguma coisa. eu já disse antes que a maioria de nós pertence à “classe média”, embora haja muita discussão sobre o que isso significa. Quero dizer aqui que não somos nem ricos nem pobres, mas estamos longe de ser milionários. Se você for uma pessoa normal, quer progredir, quer melhorar sua situação material. Para muitos de nós, ter apenas um pouco é quase tão ruim quanto não ter nada.

Seu problema é difícil, mas não insolúvel. Usando as informações já transmitidas, você poderá redefinir seu problema da seguinte maneira: sua esfera da disponibilidade atual esta estacionada.

Você quer aumentar a sua esfera da disponibilidade de modo que ela se amplie para incluir as coisas que você acha necessárias para a sua felicidade e bem-estar físico.

Então, o problema redefinido agora fica assim: você precisa encontrar o ponto exato onde e a partir do qual você vai elaborar ou organizar seu trabalho em sua atual esfera da disponibilidade. Para começar, é isso que você tem que fazer.

Para fazer isso, você precisa descobrir como está a sua Esfera da Disponibilidade. Você precisa examiná-la de maneira realista, e não se deixar enganar com uma avaliação otimista ou fantasiosa demais. Você terá de começar com sua atual esfera da disponibilidade e fazê-la aumentar até o ponto em que ela possa abarcar todas as coisas que você quer.

Antes de poder iniciar esse trabalho, há duas coisas que você precisa saber e fazer. Você precisa ter uma idéia exata do que quer fazer no futuro. Precisa saber o que quer que aconteça na sua vida até o fim dos seus dias, pelo menos de maneira geral, se não puder ser exato. Tente colocar isso no papel da melhor maneira possível.

Agora que você já registrou seu objetivo, ao olhar para ele tem de entender que aquilo que você quer tem de vir por meio da sua Esfera da Disponibilidade. Dê-lhe então, uma boa olhada, para avaliá-la bem.

Seu trabalho agora se torna tão pessoal que não é possível orientá-lo daqui para frente. É por meio da sua própria avaliação que você terá idéia da situação. Posso dar-lhe alguns exemplos. Digamos que sua avaliação o convenceu de que, no futuro imediato, seu atual emprego corresponda à sua Esfera da Disponibilidade. Obviamente, para que você consiga tudo o que quer na vida, sua Esfera da Disponibilidade tem que ser ampliada. Faça um exame aprofundado do seu emprego atual. Sei que é uma coisa banal para se dizer, mas você está fazendo seu serviço direito? Está se esforçando realmente o máximo que pode? Supondo que você decidiu, por exemplo, que seu emprego corresponde à sua atual Esfera da Disponibilidade, então para conseguir um emprego melhor vai precisar ampliá-la. Como eu disse, seu trabalho a partir desse ponto é tão pessoal que eu não posso mais orientá-lo além desse ponto.

A Lei da Limitação

Vamos agora considerar a 5ª lei. Algumas das práticas relacionadas com muitas dessas leis esotéricas exigem pouco mais do que o uso adequado do bom senso, aliado a um certo entendimento da natureza dos planos interiores. A maioria de nós acha que os planos interiores não têm as mesmas limitações do plano físico, e isso é verdade, mas essa liberdade refere-se unicamente aos planos interiores. Tão logo essas forças se liguem a este plano elas se tornam submissas às leis do plano físico, e é isso o que queremos.

Pode-se ter uma idéia de como atuam as forças dos planos interiores a partir das palavras de Arthur Edward Waite, um escritor ocultista da virada do século. Tenho um livro escrito por ele, publicado em Londres em 1898. no capítulo inicial ele faz as seguintes considerações sobre os planos interiores, embora num tom um pouco jocoso (não o leve a sério demais):

Lá (nos planos interiores), todos os paradoxos parecem reais, as contradições coexistem logicamente, o efeito é maior que a causa e a sombra maior que a substância. Lá, o visível se dilui no invisível, o invisível se manifesta abertamente, o deslocamento de um local para outro é realizado sem percorrer a distância intermediária, a matéria passa através da matéria. Lá duas linhas retas podem ocupar um mesmo espaço; o espaço tem uma quarta dimensão e campos inexplorados além dela; sem metáforas e sem subterfúgios, o círculo é matematicamente quadrado. Lá, a vida é prolongada, a juventude renovada, a imortalidade física assegurada. Lá, a terra se torna em ouro e o ouro em terra. Lá, as palavras e desejos têm poder criativo, pensamentos são coisas, o desejo realiza o seu objeto. Lá... as hierarquias de inteligência extraterrena estão ao nosso alcance... Lá, a Lei da Continuidade é suspensa pela interferência da Lei superior da Fantasia, superior a ela (A. E. Waite, *The Book of Ceremonial Magic* – Londres: William Rider & Son, 1911, publicado originalmente em 1899, pp. 3-4).

Como disse, Waite estava falando em tom de brincadeira, mas ele nos dá algumas idéias a respeito das diferenças que se considera existir entre os planos interiores e este plano.

Para seu trabalho de visualização criativa, só é preciso lembrar que as forças dos planos interiores não estão sujeitas a nenhuma forma de confinamento do plano físico inferior até que sejam ligadas a

ele de algum modo. Uma vez ligadas ao plano físico, essas forças ficam confinadas e contidas, de modo que você possa manipulá-las.

Nesse tipo de trabalho mental mágico que estará fazendo, você pode facilmente evocar as forças dos planos interiores; elas, no entanto, se dispersam em todas as direções com igual facilidade. Porém, existe uma maneira de contê-las. Como você está fazendo um trabalho razoavelmente simples, será suficiente moldar essas forças a uma *forma*, que será a imagem visualizada da forma-objeto.

Ou, se você fizer uma afirmação antes de iniciar o trabalho de visualização criativa, isso deverá ser suficiente para conter as forças na medida correspondente ao trabalho que você estiver realizando. Procure definir um desfecho para cada etapa do trabalho que estiver fazendo. Não desenvolva todo o seu trabalho de visualização criativa ao mesmo tempo. Classifique seus desejos em seções e trabalhe para conseguir a realização de uma seção por vez, completando cada seção e fechando-a esses procedimentos servirão para conter as forças dos planos interiores que você conseguir “captar” para o seu trabalho.

Tenha em mente as histórias que lhe contei sobre os avaros que atraíram um fluxo de prosperidade e depois não conseguiram gastar o dinheiro em nada útil, nem mesmo para comida, e acabaram morrendo de fome. Isso costuma acontecer quando a pessoa quando a pessoa visualiza o dinheiro, em vez de visualizar coisas ou circunstâncias. Procure fazer seu trabalho de visualização visando coisas ou circunstâncias, e não apenas dinheiro. Visualizando apenas dinheiro, você poderá consegui-lo e depois não ser capaz de gastá-lo nas coisas que você quer. Mesmo acontecimentos normais podem impedir que você use o seu dinheiro para comprar o que quer.

Uma vez tive uma experiência peculiar nesse sentido. Estou escrevendo este livro numa máquina IBM. Desde que eu conheci este tipo de máquina eu quis ter uma. Não fiz nenhum trabalho de visualização para consegui-la, porque minha Esfera da Disponibilidade dava-me condições de obtê-la. O trabalho que fiz foi para encontrar a melhor máquina usada possível pelo menor preço. Tive que ouvir muita conversa de vendedor nessa busca e isso se tornou uma espécie de jogo divertido (outra coisa a ser incorporada no seu trabalho: torne-o divertido). Encontrei uma em Hollywood e quase a comprei, mas não tinha realmente gostado dela, e o preço era um pouco mais alto do que eu achava que poderia pagar. Depois de pensar um pouco acabei desistindo. Então, na minha viagem seguinte a Los Angeles encontrei uma esplêndida máquina que era exatamente o que eu queria, a um preço muito próximo do que eu tinha decidido gastar. Neste momento, no entanto, ainda me vejo lendo o jornal e conferindo os preços das máquinas de escrever. Ainda tenho a sensação de comprar uma IBM, e tenho duas agora! No meu caso a sensação não é forte demais, mas ela existe, e se eu desse muita atenção a ela, isto poderia me causar problemas. Eu poderia acabar comprando máquinas de escrever sem precisar. Poderia até mesmo comprar umas máquinas a mais a um bom preço e revendê-las com lucro, o que é uma alternativa aceitável. Portanto, esteja atento às vontades que persistem depois de terem sido satisfeitas. Canalize-as para outras coisas o mais rápido possível.

A Lei das Forças Opostas

Nosso cosmo físico é governado pela polaridade muito mais do que imaginamos. Realmente, ser capaz de perceber a polaridade do cosmo físico e ser capaz de reconhecê-la, é prova de inteligência. Então, por favor, a partir de agora, olhe à sua volta e leve em conta a natureza dualista do Universo. Por favor, lembre-se de que tudo o que sobe tem que descer. É preciso que a pessoa seja bem evoluída para reconhecer a polaridade, e mais bem evoluída ainda para tirar vantagem disso. Até mesmo uma coisa tão mundana quanto o mercado de ações mostra esse efeito muito claramente. Quando as ações sobem, a pessoa menos evoluída é atraída por esse efeito e é arrastada para um mercado em ascensão. Quando as ações caem, ela fica profundamente desanimada e pula fora. As pessoas observam os efeitos e não percebem as causas. Não me lembro o nome do milionário que disse, com muita franqueza, que ele era tão rico porque comprava quando todos estavam vendendo e vendia quando todos estavam comprando. Naturalmente ninguém acreditou nele e continuaram a fazer como vinham fazendo.

A questão é que todas as forças que influem sobre o plano físico têm dois lados. Toda força que você contata ao fazer um trabalho esotérico tem essa duplicidade; quando você a evoca, você entra em contato com esses dois lados simultaneamente.

Embora você possa conseguir que a força trabalhe durante algum tempo para você da maneira que você quer, chegará um momento, mais cedo ou mais tarde, em que o lado oposto da força assumirá o

controle e, devido a essa inversão, você irá perder tudo o que ganhou! E em geral isso ocorre quando menos se espera.

Como se proteger desse efeito de inversão devido à natureza dualista de todas as forças? Em seu trabalho de visualização criativa deverá ser suficiente se, com a consciência dessa duplicidade, você acrescentar, ao escrever sua afirmação, algo assim: “Também quero que, ao alcançar o objetivo deste trabalho específico de visualização criativa, nenhuma inversão ocorra, mas que a força oposta à força que estou invocando não seja ativada, para que possua este objeto enquanto puder usá-lo com proveito e em meu benefício”. Você também poderia fazer uma declaração do tipo: “Vou ser proprietário deste objeto até que possa ser substituído por um melhor, etc”. na prática, qualquer afirmação desse tipo servirá para conter a força contrária.

Você poderá usar uma afirmação desse tipo desde que faça isso com bom senso e sinceridade. O problema não é fracassar na tentativa de conter a força contrária, mas ignorar a reação das forças dualistas ou o fato de que as forças têm dois lados.

Um dos casos mais reveladores que ouvi com relação à ignorância dessa natureza dualista das forças é o caso da Sra. Eddy, fundadora da Igreja da Ciência Cristã, a quem todo adepto da metafísica deve ser agradecido pelo seu trabalho pioneiro nessa área. Dizem que durante seus últimos anos de vida ela sofreu de estranhos ataques noturnos, durante os quais sofria uma profunda angústia. Ninguém conseguiu encontrar a verdadeira razão desses ataques. A Sra. Eddy se referia a eles como Magnetismo Animal Maligno. Tenho certeza que esses estranhos ataques eram provocados pelo “outro” lado das forças que ela invocava e ensinava os outros a invocar, sem contê-lo. Tudo mostra que isso é verdade. O magnetismo animal maligno poderia ter sido o lado oposto da força chamada amor divino, que ela tanto invocava. Não estou querendo desrespeitar a Sra. Eddy e nem iniciar uma polêmica. Tenho por ela grande respeito e dou-lhe pleno crédito pelo grande trabalho que realizou.

A Lei da Barreira

Palavras e emoções são instrumentos que usamos no trabalho de visualização criativa. Para esse trabalho, você precisa ter um bom sortimento de palavras e de emoções! Porém, se você tem apenas algumas palavras à sua disposição, não tem problema, desde que essas palavras estejam ligadas a emoções fortes. São as emoções fortes que fazem o trabalho nos planos interiores, e não tanto as palavras. Sem uma forte emoção esse trabalho é praticamente impossível. Muitas pessoas têm medo de sentir emoções fortes. No entanto, o desejo é a força que impulsiona a vida. Sem ele não somos nada. Muitas pessoas, quando perdem a vontade de viver, simplesmente deitam e morrem, sem que nada possa ser feito.

Ao usar a lei seguinte, lance mão do desejo para tudo o que vale a pena. Se sentir que seus desejos devem ser avivados, então, desde que mantenha a consciência do que está fazendo, sonhe um pouco acordado ao pensar no seu Mapa do Tesouro. Encontre figuras que o façam “vibrar”, brinque com essa vibração e faça com que ela fique cada vez mais forte.

A Lei do Mapa do Tesouro

Conheço um instrutor muito bom que ensina seus alunos a imaginar toda a cena dos acontecimentos que desejam que ocorram. Você pode usar esse recurso com as figuras que coloca no seu Mapa do Tesouro. Organize-as de modo que elas formem uma espécie de história. Use a imaginação para criar com elas uma sequência de acontecimentos que levem à materialização do objeto ou das circunstâncias desejadas. Não se preocupe se as figuras não tiverem continuidade; com a imaginação faça “pontes” entre elas. A idéia principal é estimular suas emoções para que elas produzam um efeito no seu subconsciente.

Ao criar esses sonhos deixe-se levar pela imaginação. Faça os personagens das figuras dizerem e fazerem o que você quer que eles digam ou façam. Porém, é melhor não imaginar pessoas reais, que você conhece. As pessoas reais têm a capacidade de sentir o seu trabalho e essa sensação provocará correntes de oposição às suas propostas. Trabalhe apenas com pessoas imaginárias e com figuras. Assim você estará trabalhando com a representação das coisas reais, sobre as quais poderá ter controle muito maior do que sobre pessoas e/ou coisas reais. Essas representações são muito mais fáceis de controlar do que as coisas físicas que representam, e muito se pode fazer ao trabalhar com elas. Portanto, não trabalhe com pessoas reais, pois os resultados podem ser bastante insatisfatórios; não desagradáveis, apenas insatisfatórios.

A Lei das E-Moções

A Lei das E-Moções estende-se até a lei seguinte: a lei da inversão. Todas as leis estão muito bem interligadas, particularmente quando mostramos detalhadamente suas diferenças, como fazemos agora. Dou aqui outra definição de E-Moção: uma emoção sempre está relacionada com o tempo presente. não pode existir uma emoção futura. Todas as emoções estão no presente! você pode sentir uma emoção ligada a algo que acha que pode vir a ter no futuro, mas você a sente agora! Não dá para pensar numa emoção sem tê-la!

Esse raciocínio é a base para se trabalhar com emoções. Há uma outra maneira de olhar essa questão: como o plano seguinte a este é o inverso deste, pode-se considerá-lo como uma espécie de espelho e ver nesse espelho as coisas que se quer. Suponha que você vá a esse plano como quem se coloca à frente de um espelho, e projete algo que deseja nesse espelho (na sua imaginação). Bem, está ali a coisa que você quer, visível nesse espelho (plano interior)! E, como ela existe no espelho agora, como resultado de seu trabalho de visualizá-la ali, ela já tomou forma também nesse plano interior, ou você nem sequer poderia vê-la na sua imagem mental! Portanto, ao criar essa imagem na sua mente, você fez com que ela tomasse forma e passasse a existir! E você pode isso devido à natureza invertida do plano seguinte com relação a este.

Agora veja: se você não se perder demais sonhando acordado, poderá, na fantasia, desenvolver no sentido inverso uma linha de criação do objeto refletido; e quando tiver voltado o suficiente nessa linha, poderá ligar essa linha da fantasia com a sua esfera da disponibilidade!

Você pode tentar fazer isso. Acho que isso não vai prejudicá-lo desde que você mantenha a sua perspectiva! Use qualquer tipo de pensamento, sensação, fantasia, plano, pesquisa, sonhar acordado, o que melhor se adequar à sua natureza. Sinta-se à vontade para experimentar tudo o que quiser e faça-o livremente, com a consciência de que, por trás disso tudo, está sua Esfera da Disponibilidade.

Neste ponto poderíamos sofrer alucinações e começar a falar de átomos, de forças elementais e perguntar se as coisas são mesmo reais. O que significa real? Mas precisamos ser práticos. Podemos dizer que as fortes emoções que você gera lança fluxos de uma força de atração que arrasta as coisas desejadas até você, e isso deve ser verdade porque você geralmente consegue as coisas pelas quais se “emociona” (Naturalmente, nesta nossa época de produção em massa, não precisamos conseguir uma coisa determinada; uma duplicata dela será o suficiente. Tenha isso em mente). Entretanto, uma coisa é certa: você precisa primeiro ter o desejo, que por sua vez cria a emoção.

Na verdade, a maneira como eu estou expondo isto está toda errada. Fica parecendo que você não trabalha com a sua Esfera da Disponibilidade a menos que queira alguma coisa, quando então a aciona. Isso está errado. Eu não quis transmitir essa idéia. Sua vida deveria ser uma expansão planejada da sua esfera da Disponibilidade, com tudo em ordem e sem devaneios extravagantes como pareço estar aconselhando. De fato, a ampliação da sua Esfera da Disponibilidade deve ser tão natural que você até esquece dela enquanto a expande.

Lembre-se (repito mais uma vez): o propósito da sua vida deveria ser ampliar a esfera da Disponibilidade para que ela possa trazer-lhe as coisas que você quer. Aquilo que você quer deve ser o seu objetivo; e para alcançá-lo você precisa pensar e planejar com seriedade.

Se você quer um Rolls-Royce, então deve se lembrar de que, para conseguí-lo, deve ter uma Esfera da Disponibilidade adequada para um Rolls-Royce; enquanto não a tiver não o conseguirá. Porém, há uma coisa positiva que você pode fazer. É o seguinte: por meio de sucessivas etapas executadas de maneira apropriada, correta e perfeita (e algumas outras coisas), você poderá desenvolver sua Esfera da Disponibilidade até atingir uma dimensão que lhe proporcione um Rolls-Royce! Acho que ninguém vai discutir isso.

Conclusão

Estou relendo estas páginas e me perguntando: deixei alguma coisa de lado? Que coisa óbvia eu deveria ter dito e não disse? Deveria ter caprichado mais na redação. Mas se eu não parar, vou ficar eternamente melhorando as palavras e frases, revisando vezes seguidas, e não sei quando conseguiria terminar o livro.

Vou escapar dizendo, como fiz no meu primeiro livro, que não estou tentando escrever uma obra literária, pois nunca serei um grande escritor. Estou escrevendo apenas para transmitir um conhecimento esotérico básico e dar instruções básicas de trabalho. Eu escrevo sobre um assunto muito difícil, talvez o assunto mais difícil do mundo, que são os seres humanos e seus poderes, e como podemos usá-los para nos proteger das dificuldades do plano físico. Certamente este é um assunto que abala a nossa capacidade e confiança. Eu escrevo, não para ajudar a mim mesmo, não para ajudar a você, mas para ensinar a você ajudar a si mesmo!!!

Estou esperando que me acusem de escrever pouco demais sobre um assunto tão amplo. Tenho que admitir que não apresentei informações extras neste livro. Tentei ir direto ao ponto central dos ensinamentos secretos, e, usando a linguagem mais simples possível, explicar o conhecimento básico da arte de conseguir coisas materiais por meio da visualização criativa. Mostrei as ferramentas do ofício, seguido de orientações práticas para o seu uso. Tentei manter as coisas claras e objetivas, sem entrar em êxtases arrebatadores sobre o amor divino em contraposição ao intelectualismo frio, pois nenhum excesso nos leva a parte alguma. Escrevo para o leitor médio e interessado, de modo que ele possa entender o material aqui apresentado e usá-lo. Então, por favor, para o seu próprio bem, aprenda a arte da visualização criativa e use-a!

Sobre o Autor

Ophiel foi um dos mais conhecidos mestres de estudo esotérico dos estados Unidos. Não seguiu nenhuma “escola” de pensamento, mas estudou todas as tradições, destilando informações e transmitindo-as a pessoas que queriam começar a aprender sobre tradições secretas, ou que queriam trabalhar com Fenômenos Extra-Sensoriais. Sua série *Art and Practice* (incluindo *The Art and Practice of Creative Visualization*, *The Art and Practice of the Occult*, *The Art and Practice of Talismanic Magic*, *The Art and Practice of Cabala*) é provavelmente um dos conjuntos de instruções mais práticos já escrito para iniciantes. Seu trabalho tem recebido críticas entusiasmadas de muitos orientadores que iniciaram seus estudos com os livros de Ophiel. Ele deu aulas e trabalhou com leitores por correspondência, enquanto morava no Estado da Califórnia. Morreu de insuficiência cardíaca em San Francisco, em 17 de agosto de 1988, aos 84 anos.

